ANNO XXXIX. NUMERO 113.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 19 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cacangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
18 Segunda. Ss. Felix de Cantalice e Pisco.
19. Terça. Ss. Pedro Celestino e Ivo.
20. Quarta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pantille.
21. Quinta. Ss. Marcos. Theopompo e Valente.
22. Sexta. Ss. Rita de Cassia e Quiteria vv.
23. Sabbado. Ss. Basilio e Desiderio b. m.
24. Dom. de 1ª r. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto á V. Exc., os inclusos processos verbaes feitos aos soldados constantes da relação junta a fim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas em ditos processos, pelo conselho supremo militar de justiça.

Relação a que se refere o officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, desta data.

4º batalhão de artilharia.
Anspeçada, Evaristo Machado Lima.
Soldado, Manoel Theodoro Gomes Madureira.
» Thomaz Francisco Pereira.

2º batalhão de infantaria.
Soldado, Antonio Thomaz Alves da Silva.
» José Gomes Flor.
» Marcellino Rodrigues da Silva.
» Sabino Ribeiro de Souza.

7º batalhão de infantaria.
Soldado, Francisco José Barbosa.
» Quintino Gonçalves Ferreira.
» Hilario Manoel de Sant'Anna.
» Joaquim Ferreira da Silva.

9º batalhão de infantaria.
Corneta, Themoteo José da Paz.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que expõe o director da colonia militar de Pimenteiras no incluso officio.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. Exc. sob n. 740 e data de 24 de abril, tenho a declarar-lhe que segundo informaram o commandante superior da guarda nacional de Olinda e o do respectivo 9º batalhão de infantaria em datas de 7 e 12 do corrente, o verdadeiro nome do recruta a que allude o meu officio de 14 daquelle mez, é João Soares de Lima, como consta dos assentamentos que tem no referido batalhão.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que requisita o capitão do porto, no incluso officio n. 71 e data de 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Convem que V. Exc., ouvindo os commandantes dos corpos em virtude dos officios que aqui ajunto, informe quantos cubos serão precisos para o serviço de limpeza dos quarteis.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. dar baixa ao primeiro cadete do segundo batalhão de infantaria Justino Cerneiro de Almeida, aceitando o paisano Olympio Affonso de Sant'Anna, que elle offereceu para servir em seu lugar, visto estar nas condições legaes o referido paisano como consta da informação de V. Exc datada de 12 do corrente sob n. 874.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 13 do corrente, sob n. 368, dada com referencia ao parecer da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar ao capitão José da Cerqueira Lima, a quantia de 12$500 rs., em que importou o aluguel de uma casa que na povoação de Manoel Alves servio de quartel ao destacamento sob seu commando a contar de 5 de janeiro a 20 de março deste anno, como se vê dos inclusos papeis.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo juiz de direito da comarca do Bonito, com officio de 7 do corrente, mande V. S. pagar a Francisco José de Campos, a quantia de 26$940 rs., despendida não só com a compra de viveres para soccorro aos desvalidos atacados pelo cholera morbus no districto da Alagôa dos Gatos naquelle termo, mas tambem com o tratamento de um indigente atacado desse mal na villa do Bonito.—Communicou-se ao predito juiz.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso pret que me foi remettido pelo commandante superior da comarca de Olinda com officio de 12 do corrente, relativamente aos vencimentos no mez de abril ultimo, do corneta do 9º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional Justino José do Amparo, que substituio ao que ali existindo enlouquecera.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—A vista da demonstração e pedido inclusos mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de 1:100$000, para occorrer as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do mez corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Convem que V. S. mande franquear a um amanuense do hospital militar nessa thesouraria, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 9 do corrente, as contas daquelle estabelecimento relativas ao trimestre de outubro á dezembro do anno passado, para proceder-se a uma confrontação e tomar-se as notas necessarias.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. conforme indica em sua informação de 13 do corrente sob n. 367, pôr em hasta publica na alfandega desta capital, as cinco barricas com cerveja, que se acham naquella alfandega, e o gerente da companhia Pernambucana fez voltar do presidio de Fernando, em consequencia de haver Manoel Baptista Barbosa embarcado-as no vapor *Mamanguape*, como barricas com assucar ou farinha, dentro dos limites da concessão dada por esta presidencia á José Feliciano Machado, devendo o seu producto ser recolhido aos cofres da fazenda nacional como renda eventual.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que mande pagar a Simplicio José de Mello para esse fim indicado pelo chefe de policia em officio n. 151 de 17 de março ultimo, a quantia de 103$590 rs., a parte dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que conduzio da villa do Brejo, para esta capital seis criminosos e dous recrutas.

Dito ao mesmo.—A companhia do Beberibe. mande V. S. pagar a quantia de 36$200 rs., proveniente d'agua fornecida a secretaria do governo e a repartição das obras publicas desde novembro de 1862 até abril proximo findo, como se vê das duas contas juntas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetta V. S. para o lazareto do Pina, a serem entregues ao respectivo mordomo, as desenove camas de madeira e quatro de ferro que pertencem aquelle estabelecimento e existem nesse arsenal, segundo V. S. declarou em sua informação n. 510 de 12 corrente.—Communicou-se ao inspector da saude do porto.

Dito ao mesmo.—Se Ivo Antonio de Andrade Lima, signatario do requerimento a que allude a sua informação datada de 9 do corrente sob n 508, não apresentar certidão de idade do menor Candido, que pretende admittir na companhia de artifices, mande V. S. alista-lo na de aprendizes marinheiros, se assim o quizer o supplicante, visto que o menor representa ter quinze annos, como V. S. declarou em sua informação.

Dito ao capitão do porto. — Ficando inteirado pela leitura do seu officio n. 69 de 11 do corrente de ter V. S. reassumido nessa data o exercicio do seu emprego, tenho a dizer-lhe approvo a resolução que tomou de estabelecer a sua assistencia em uma das salas do edificio do arsenal de marinha, que para esse fim lhe foi concedida pelo respectivo inspector. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Remetto incluso por copia o officio do delegado do cirurgião-mór do exercito datado de 9 do corrente, e que me foi transmittido pelo brigadeiro commandante das armas em 12 deste mez, sob n. 817, para que tenha V. S. em vista o que representa o mesmo delegado com referencia as obras e concertos necessarios aos estabelecimentos militares e dê as convenientes providencias para serem essas obras executadas d'ora em diante de conformidade com o que se propõe em dito officio, devendo ser de boa qualidade o material de que se fizer uso.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—A' vista do que expõe o brigadeiro commandante commandante das armas no officio de 12 do corrente sob n. 870, constante da copia inclusa, tenho resolvido que dos concertos necessarios ao edificio do hospital militar, descriptos no orçamento que aqui ajunto, se execute sómente o asphaltamento de dous dos compartimentos do pavimento terreo, sendo um o que serve de xadrez, ficando os demais para tempo opportuno.

Neste sentido, pois, deve V. S. dar as convenientes providencias depois de entender-se com o delegado do cirurgião-mór do exercito, reduzindo o referido orçamento as despezas das obras cuja execução agora autoriso.

Quanto, porém, aos trabalhos de rebocos devem ser feitos pelos impreiteiros da calçação a que se está procedendo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o incluso officio sob n. 842 do brigadeiro commandante das armas, que me será devolvido, trate V. S. de orçar as despezas a fazer-se com os concertos e reparos de que necessita o quartel do 7º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que entendendo-se com o commandante do forte do Buraco, mande fazer com urgencia o telheiro de que elle trata no officio por copia incluso, visto que assim o requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 13 deste mez.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do guarda da secção urbana Francisco Xavier de Albuquerque Mello, autoriso V. S. a mandar dar-lhe baixa, sendo substituido por Juvino Camello Passos, depois de julgado apto, como propoz o Dr. chefe de policia em officio n. 762 de 13 deste mez. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 4, que S. M. o Imperador por decreto do 1º deste mez houve por bem nomear á V. S. presidente da relação desta provincia; assim lh'o communico para seu conhecimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto á Vmc. uma caixinha contendo laminas e tubos de puz vaccinico.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor. — Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor «Oyapock,» amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte em lugar de ré destinado a passageiro de estado até o Maranhão no vapor «Oyapock» a Raymundo de Caldas Ferreira.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de prôa até a Parahyba no vapor «Oyapock» em lugar destinado a passageiro de estado a Braz Marcelino do Sacramento.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem transportar em lugar de ré destinado a passageiro de estado até o Pará no vapor «Oyapock» a Antonio José Gomes de Souza.

Dita.— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Francisco Joaquim Pereira Lobo, alferes reformado do exercito e coronel chefe de estado maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para della gozar onde lhe convier. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Ignacio de Barros Barreto a exoneração que pedio do cargo de 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, afim de concorrer á proxima futura eleição para membro da assembléa legislativa desta provincia — Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. o incluso exemplar da falla com que S. M. o Imperador abrio a 3ª sessão da 11ª legislatura da assembléa geral, no dia 3 do corrente.—Iguaes exemplares remetteram-se a differentes repartições.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. Francisco Augusto da Costa, que por ter completado o seu quadriennio no dia 12 deste mez passou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo ao 1º supplente Dr. Ignacio de Barros Barreto: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communicar á V. S. para seu conhecimento.

Dito aos Srs. Laurino Angelo de Almeida Silva, tenente Antonio Correia de Almeida Pedrosa e Francisco Cassiano de Almeida Pedrosa.—Pela secretaria do governo se communica aos Srs. Laurino Angelo de Almeida Silva, tenente Antonio Correia de Almeida Pedrosa e Francisco Cassimiro de Almeida Pedrosa, que segundo constou de aviso do ministerio do imperio datado de 28 de abril ultimo, o governo imperial aceita e agradece o offerecimento que Smes. fizeram de 100 homens armados e promptos para, no caso de guerra com a Inglaterra, marcharem Smes. com elles em defeza do paiz, dando se naquella data disso conhecimento ao ministerio da guerra para providenciar a este respeito como julgar conveniente.

Despachos do dia 15 de maio.

Requerimentos.

Dr. Pedro de Almeyda Lobo Moscoso.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pantalião Soares da Silva.—Não tem lugar.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de abril de 1863.

A questão polaca continúa a ser a nuvem mais carregada que se apresenta no horisonte da politica européa, e isto é tanto mais grave quanto no estado e na logica da situação, o czar não pode conceder cousa alguma, nem os Polacos aceitar. Trataremos mais adiante dessa grave questão que domina a actualidade.

França.—Ainda não está fixado o dia em que deve expirar o mandato dos actuaes deputados do corpo legislativo, com quanto se tenha fallado no dia 14 de maio.

As eleições geraes deverão ser feitas quando menos em junho. As de 1857 foram effectuadas em uma atmosphera de atonia e indifferença hoje em tanto dissipada. Ha um certo despertar da opinião que ha de caracterisar as eleições de 1863. E isso é tanto mais sensivel quanto o corpo legislativo da composição futura de que se trata terá ainda mui pequenas attribuições.

Como d'antes os membros não poderão sempre escolher seu proprio presidente; não terão acção alguma sobre os ministros, receberão os projectos de lei já elaborados das mãos do conselho de estado, que só com muita difficuldade e bem raras vezes aceitará de suas commissões algumas emendas offerecidas timidamente. Só poderão ter ingerencia sobre o budget com a condição de regeitarem englobadamente capitulos inteiros, cuja approvação é indispensavel para a marcha do serviço publico.

O direito de iniciativa não existirá para elles. O de emendar é cercado de innumeraveis preliminares e precauções, e o de supplica continúa a ser puramente consultivo.

Mas apezar disso, sente-se que se obteria grande progresso se acontecesse que a maioria governamental em vez de ser uma massa enorme sem contrapeso fosse um corpo solido conservado em alarma e exercicio por dous ou tres grupos de adversarios, sempre promptos a manifestar os erros, descobrir as lacunas, reclamar em favor das liberdades ausentes.

E sentindo isto, nos centros das idéas liberaes, preparam-se para offerecer mais de uma batalha aos candidatos officiaes. O governo duplica de compressão contra a imprensa.

Durante este ultimo periodo de sua existencia, o corpo legislativo se ha occupado com um projecto de lei modificando um certo numero de artigos do codigo penal.

Nessa occasião, as discussões foram uma prova evidente do poder de que dispõe a eloquencia e o talento, mesmo no dominio das leis em que se não facilita a iniciativa parlamentar.

A influencia capital que exerceram nessa circumstancia Mrs. Julio Favre, Ernesto Picard e Emilio Ollivier, demonstrou aos espiritos mais scepticos que em certos casos graves uma opposição, embora esmagada sob o peso de sua tarefa, em razão do pequeno numero, pode prestar reaes serviços ao paiz. Por um momento tiveram em torno de si 45 deputados, e a vista da clareza que deram a discussão, outros teriam seguido esse primeiro movimento, se estivessem menos preoccupados em se conservarem sobretudo candidatos da administração ás proximas eleições.

Apezar dessa honrosa resistencia, foi por 150 votos contra 48 approvada uma lei que crea novas penas infamantes e correccionaes. Entretanto cumpre dizer que taes penas não pareciam muito necessarias a defeza social, e é bem sensivel que a maioria não o tivesse querido comprehender.

O corpo legislativo trata do budget. O relatorio da commissão julgou poder provar que a situação está notavelmente melhorada, mas pregou a economia e pedio particularmente que os ministerios encarregados das despezas militares se esforçassem para restringi-las o mais possivel.

Alguns dias antes, fôra apresentado um projecto de lei relativo aos supplementos de creditos para o exercicio de 1863.

Quanto ao budget extraordinario ha um deficit a cobrir de 88 milhões de francos, cuja maior parte foi consumida na guerra mexicana.

O senado em sua sessão de 13 de abril adoptou pela maioria de 117 votos em 119 votantes o projecto de senatus consulto relativo a propriedade na Algeria.

Nessa assembléa triumphou o direito de discutir no dia seguinte em os jornaes as questões que na vespera os oradores tinham discutido nas assembléas legislativas, e isso foi devido a Mr. De la Gueronnière relator de uma proposta do deputado Darimon. Esta solução terá provavelmente uma influencia real sobre a vitalidade da imprensa.

O *Monitor* publicou um projecto de lei sobre a propriedade litteraria. Esse projecto que vai ser enviado ao conselho de estado foi preparado por uma commissão a que presidia a um anno o conde de Waleski. A commissão cortou a questão de principios que tinha a resolver proclamando a perpetuidade do direito que pertence aos autores sobre as obras de sua intelligencia; mas reconhecida e consagrada a perpetuidade do direito, ella recuou ante a applicação absoluta deste principio e a assemelhação pura e simples da propriedade litteraria á do direito commum.

Prolongando até 50 annos depois da morte do autor o limite da posse exclusiva concedida pela legislação actual a seus herdeiros e representantes, quaes quer que sejam, a commissão buscou o meio de conciliar esses interesses particulares com as exigencias do interesse publico, e julgou ter achado a solução deste problema em um compromisso que consiste em decidir que terminado o prazo de 50 annos o direito do uso-fructo directo será substituido por uma simples renda perpetua sobre a reproducção da obra desde então cahida no dominio publico.

Se o relatorio do conde Waleski não é a ultima phrase da legislação sobre a materia constitue pelo menos um progresso notavel para a solução do problema.

Mas esta solução está em outra parte. E' verdade sem duvida que os escriptores e especialmente os escriptores sinceros são mui pouco retribuidos, porém o grande meio pratico de obter melhor retribuição é crear um publico numeroso que exija suas obras. O que falta ao escriptor é uma França intelligente, desejosa e capaz de comprehende-lo; o que lhe falta tambem é a destruição de todos os entraves que estorvam a circulação das idéas. Libertar os jornaes do monopolio e do timbre afim que as obras sejam largamente annunciadas; supprimir a lei sobre mascates, dar liberdade á livraria; favorecer a instrucção elementar, animar a secundaria; com essas condições o publico sensato triplicará em vinte annos, e com elle os beneficios dos escriptores sinceros.

Tratemos da questão polaca:

A palavra de guerra tem sido mais de uma vez pronunciada, escripta, pelos orgãos officiosos na imprensa franceza a respeito dos negocios da Polonia.

A intervenção diplomatica da França, Inglaterra e Austria que devia ser collectiva, e resumir-se em uma nota, cuja redacção fosse confiada a penna de Mr. Rechberg, parece esteril até o presente.

O *Monitor* de 13 de abril exprimio-se entretanto n'estes termos: Os negocios da Polonia desde o começo da insurreição fixaram a attenção das grandes potencias. Sabe-se já que o governo do Imperador e o de S. M. Britannica não se demorarão em fazer conhecer seus sentimentos a respeito.

E tendo-se as disposições do governo austriaco mostrado conformes a maneira de ver das potencias occidentaes, estabeleceu-se o pacto entre as tres côrtes para trabalharem junto do gabinete de S. Petersburgo. A fórma adoptada são cartas enviadas pelas potencias a saus embaixadores respectivos.

Alguns dias antes, como para tornar impossivel qualquer mediação estrangeira, Alexandre II publicára um manifesto concedendo amnistia geral a todos os seus subditos da Polonia complicados na insurreição que até o dia 13 de maio depozessem as armas, e mantendo em sua integridade as instituições que deu, reservando-se para proceder ao seu desenvolvimento a medida que a pratica o fosse exigindo.

Quaes são essas instituições? Será o conselho de estado que nunca foi consultado? Será o recrutamento contra o qual protestou o conselho de estado, primeiro por meio de observações, e depois por meio de demissões? Será o conselho municipal que vio seus membros deportados para a Siberia, ou exilados como o conde André Zamoiski? A obra principal das instituições que quer manter o czar será o odioso branka que procurou a insurreição actual?

Parece que a amnistia não fará sahir um só fuzil, uma só fouce das mãos dos insurgentes. De mais ella nada mudaria ás consequencias do decreto anterior que pronunciou o sequestro dos bens dos insurgentes a lei russa que estabelece a esse respeito uma distincção entre os bens e as pessoas. Já antes da actual insurreição mais de um insurgente ou emigrado foi amnistiado, mas nunca se lhe entregaram os bens, nem mesmo depois da amnistia proclamada na exaltação de Alexandre II. Não, a insurreição, não foi tentada com o fim de obter o perdão, embora um perdão absoluto e completo para aquelles que n'ella tomam parte; semelhante conclusão seria muita tarde — e será inaceitavel em quanto houver no territorio polaco um só bando em numero sufficiente para resistir aos Russos e mostrar a Europa que o que quer a Polonia não são pretendidos melhoramentos administrativos, mas a reparação do crime de 1772.

Ao ukase de amnistia seguio muito de perto o de confiscação para que se podesse toma-lo ao serio.

Sabe-se em S. Petersburgo que os gabinetes de Paris, Vienna e Londres iam dirigir um appello á clemencia do czar: quizeram tomar o direito de responder: « Fomos além de vossos desejos. »

Essa clemencia platonica não obriga a cousa alguma.

A revolta polaca além da força e seu encarniçamento é sobretudo grave por causa do estado de cousas que desperta na Russia. Se a situação no interior fosse boa, o czar poderia talvez immolar ainda uma vez a Polonia sem que lhe resultasse qualquer perigo. Porém, com quanto os phenomenos que hoje se apresentam n'esse paiz sejam os mesmos de 1830 por exemplo; passam-se todavia na Russia cousas muito novas: Apoz a guerra da Criméa o camponez muito tempo engodado por uma vaidade nacional fraca e enganadora comprehendeu que a gloria e a conquista não passaram de uma decepção. Perdeu toda a confiança em instituições sob as quaes costumaram-lhe a sacrificar tudo ao espirito de dominio, e só lhe davam em compensação a humilhação e a derrota.

Essas mudanças penetraram até o coração da principal machina que faria subsistir o edificio autocratico, o exercito. O soldado russo deixou de ser esse modelo de obediencia e disciplina que ordinariamente citava-se por sua submissão a autoridade.

Com pertinacia e energia a Polonia deve mais esperar desse abalo interior, dessa organisação que todos os dias se corrompe, do que de uma intervenção diplomatica qualquer que seja.

O esforço diplomatico das tres potencias carece de unidade.

Além disso a Austria a respeito da questão polaca não está em uma situação analoga a da França e Inglaterra: ella tinha razões para guardar uma attitude individual. Seu estado interior está melhorado ha dous annos—a côrte de Vienna aprendeu rudes lições na adversidade. Entrou nos melhoramentos e reformas. O espirito de desordem e agitação pacifica-se, a confiança renasce e o credito reapparece.

Mas tudo isso está em começo e o menor accidente pode deter o vôo de uma prosperidade tão joven.

Partindo deste ponto de vista a insurreição pe... [illegible] — Foi a Austria que deu o signal da partilha; foi ella que em 1815 mais lutou contra as intenções do czar Alexandre I a respeito da reconstituição de um reino de Polonia.

Em 1831 resistio ás proposições do rei Luiz Felippe; em 1847 tomou Cracovia que os congressos tinham deixado independente. Tudo isso fez que ella se incommode quando se falla da Polonia. De mais os movimentos do grão-ducado de Varsovia não deixam de ter agitado as provincias da Polonia austriaca, até mesmo a Hungria.

O gabinete de Vienna dirigio ao conde de Thun uma nota que devia ser entregue ao principe Gortchakoff, na qual pede que o governo russo procure o meio de estabelecer no ducado de Varsovia uma tranquillidade duradoura. Com quanto em um theor breve e preciso, este documento austriaco é todavia escripto na mais amigavel linguagem.

Dissera-se que a nota franceza pedia tres cousas: 1.ª amnistia; 2.ª uma representação nacional; 3.ª reforma no recrutamento.

Este documento é muito menos explicito: o governo imperial diz que julga de seu dever dirigir ao do czar reflexões destinadas a fazer cessar as causas que, em épocas periodicas e quasi em cada geração nova, fazem surgir a crise polaca, sempre com os mesmos perigos. Esta crise não provém nem de uma origem passageira, nem de causas accidentaes, mas sim da insufficiencia das combinações tentadas até hoje para pacificar a Polonia.

E' do interesse de todas as potencias affastar definitivamente perigos sem cessar renascentes. Deve-se esperar que Alexandre II reconhecerá em sua sabedoria a necessidade de medidas que colloquem a Polonia nas condições de uma paz duradoura.

A nota ingleza não foi analisada por nenhuma relação.

Se as notas das tres potencias não são identicas, as cartas de reserva que acompanharam eram inteiramente semelhantes. Tem-se esperança de que essas conformidades de detalhe dissimularão o que por ventura falte a intelligencia das tres potencias quanto ao fundo da questão.

Como quer que seja as tres potencias vão ter occasião de mostrar mais claramente o fim de sua acção, e declarar-se as promessas russas são a seus olhos uma plena satisfação á infeliz nação que tomaram sob sua protecção, ou antes se julgam com fundamento para exigir em nome dos interesses superiores da ordem européa concessões mais amplas e garantias mais solidas. Supponde-se que não se dêem por satisfeitas, o que provavelmente daria origem a complicações, cujo fim poderia parecer temivel, se o accordo actual não ficará menos desarranjado, senão inteiramente distruido pelo facto promulgado em S. Petersburgo.

Na Polonia o manifesto de amnistia produzio muito má impressão. O comité revolucionario apressou-se em annunciar que só deporia as armas quando tivesse obtido a independencia do paiz, e ao mesmo tempo prohibe ás populações pagar o imposto do governo russo.

E' verdade que os Polacos tem experimentado muitas em algumas derrotas, porém mais que nunca vão restringir-se a uma guerra de partidistas.

O governo nacional ordenou que se formasse com os corpos dos insurgentes já existentes ou bem ou mal organisados o maior numero possivel de pequenos destacamentos que tivessem por fim inquietar e fatigar as tropas em todos os pontos ao mesmo tempo, e prolongar assim a resistencia.

Enviou aos chefes da insurreição instrucções novas:

« Atacai o inimigo por toda a parte, conservai-o sempre em derrota, prejudicai-o o mais que poderdes e como poderdes, e impedi que elle ataque os vossos bandos com forças superiores. Organisai novos corpos, estendei a insurreição e todas as provincias. »

A' vista, pois disto, não se deve esperar receber noticias de combates decisivos ou grandes batalhas, porque os Polacos evitarão todo o encontro em massa e limitar-se-hão a uma guerra de guerrilhas, occupação momentanea das cidades, tomada dos armazens, destruição das communicações, pequenas escavações, apparições de insurgentes em pontos sempre novos.

Eis, pois, a que se reduziram provisoriamente as suas operações. E' o que confirmam as ultimas noticias vindas do theatro da guerra. Em summa a insurreição conta pelo menos um numero de combatentes duas vezes maior do que na época da dictadura de Langiwiez.

Disseminada em todos os pontos, em nenhum tem a derrota. Sua duração é curta, conta já tres mezes de existencia, e tem derrotado 80,000 russos, e sabe que se persistir, a Europa deverá forçosamente intervir.

Em qualidade de signataria do tratado de 1855 a Suecia enviou uma nota a S. Petersburgo pedindo melhoramento, na sorte da Polonia.

O parlamento sueco foi um dos primeiros que pronunciaram palavras de sympathia pela Polonia no dia seguinte ao da insurreição actual.

O governo de Stokolmo associando-se ás tres grandes potencias não faz portanto mais do que a corresponder aos sentimentos já manifestados pela nação.

Uma viva animação reinava em todo o paiz. Como se a guerra estivesse iminente os arsenaes enchem-se de trabalhadores.

Deu se ordem para que se possessem os portos em condições de receber não só navios do estado em grande numero, mas ainda esquadras estrangeiras, o que ha produzido grande sensação.

Inglaterra. Em Londres o estado financeiro é dos mais satisfactorios, em vista da exposição de Mr. Gladstone.

O chanceller do erario tem a felicidade de poder annunciar aos contribuintes um allivio de mais de oitenta milhões.

As despezas são avaliadas em 1,700 milhões e as receitas, calculadas pelas rendas actuaes, em 1,800.

Depois das reducções annunciadas restará um saldo de perto de 15 milhões para fazer face as eventuaes.

O budget de exercicio é de 370 e o da marinha de 278.

As reducções são feitas: 1º sobre o income-tax cuja taxa geral soffre uma reducção, e perde alem disso 7 milhões e 500,000 francos por uma diminuição especial nas pequenas rendas; 2º sobre o imposto do chá que perde 32 milhões.

Mr. Gladstone renuncia alem disso a alguns pequenos onus compostos do commercio taes como o timbre sobre os conhecimentos que produziam uma renda de quasi 3 e meio milhões. Demais tem uma prespectiva para o anno proximo uma diminuição sobre os assucares.

Mr. Gladstone provou que tratado de commercio com a França tinha compensado sobejamente as perdas que resultaram para o commercio inglez da guerra da America. Seu budget foi acolhido com uma satisfação quasi unanime e muito natural, e todas as suas proposições foram approvadas.

Se o budget dá ao governo motivos de confiança, a crise produzida pela questão americana continua a ser muito inquietante.

A caridade tem sido impotente para lutar contra um mal que exigia remedios de outra natureza.

Os fundos pouco a pouco esgotaram-se. Depois os que eram soccorridos não tardavam em sentir-se humilhados. [illegible] foi posta em pratica contra a duração de seu soffrimento, suas exigencias duplicaram a proporção que diminuiam os meios de satisfaze-las.

Os comités de soccorros por seu lado tornaram-se desconfiados e irritaveis. Em uma palavra e meio milhão de homens que a crise algodoeira privou de trabalho tornou-se para a Inglaterra um embaraço serio, immenso.

Os fiadores desejariam que as cousas se mantivessem o maior tempo possivel no estado em que estão mediante o emprestimo votado pela legislatura.

Esperam que o horisonte se ha de esclarecer e que o algodão affluirá outra vez para Inglaterra; mas nesse terreno tem os fiadores rudes e poderosos contraditores que pedem a emigração como o maior remedio para tantos males.

1.º Os que não se preoccupando com a sorte dos artistas aborrecem ou temem, porque os encommoda ou ameaça fazer-lhes concurrencia, a aristocracia dos lords do algodão.

2.º Os que se não encommodariam em derrotar a democracia, destruindo o ninho giganteo que ella julga ter na população manufactora do Lancashire.

3.º Os que fanaticos pelo *laisser faire*, empallidecem á idéa da intervenção do estado, e recusam á sociedade o direito de occupar-se dos soffrimentos de seus membros, ainda quando o mal a combater fosse a fome, e os esfaimados se contassem por milhões.

Parece desnecessario dizer que a emigração dos artistas do Lancashire seria a emigração da industria algodoeira, e a perda de uma das mais maravilhosas fontes da riqueza britannica. Ir procurar ao fim do mundo materias primas para manufacturar, trabalhar para todos os povos, e tornar a todos consumidores dos productos da Inglaterra, foi n'essa obra que até então se empregára o genio inglez, essa obra colossal tinha os seus perigos: ei-los hoje revelados.

Questão Hellenica.

A eleição para o throno da Grecia não é uma questão tão terminante como se crêra. Para conceder aos Gregos o favor de serem governados por um dos seus principes, a Dinamarca não exigiria da Inglaterra nada menos que afrontar as probabilidades de uma guerra mais ou menos proxima com a Confederação Germanica.

Isto se deduz da intelligencia das condições impostas pelo principe Christiano no acto da aceitação da corôa hellenica para seu filho, e dos motivos dessas condições. A Inglaterra tencionava confiar a regencia ao duque de Saxonia—Gotha-Coburgo, e este principe é muito opposto aos interesses dinamarquezes na questão do Sleswig e Holstein. A escolha desagradou a Copenhague, e foi para afasta-lo que se exigira que o rei novamente eleito fosse proclamado maior antes de ter completado os 18 annos.

A condição relativa á religião applica-se não só ao principe Guilherme, que continuaria a praticar aquella em que fôra creado, mas ainda a seus descendentes, porque, se fossem educados em outra religião que não a lutherana, perderiam todos os direitos que por ventura tivessem á corôa de Dinamarca.

Um jornal semi-official de Copenhague demonstrou que a corôa hellenica é uma triste e perigosa acquisição para o joven principe e a familia real, e disse que antes de concluir semelhante negocio, a Dinamarca deve exigir á maneira de indemnisação a garantia de seus direitos de soberania absoluta sobre o Sleswig. A' esse respeito esta questão dos ducados está toda reproduzida.

Outro facto perturba a questão grega é a noticia que corre de que o governo inglez só cederá definitivamente as Ilhas Jonicas ao reino hellenico, depois de se ter certificado por um anno de exercicio, que o novo rei é apto para preencher convenientemente o lugar de soberano constitucional.

Em Athenas a eleição do rei George I tornou muito fria a população. Além do que dizem que a deputação grega, encarregada de offerecer a corôa ao principe dinamarquez, receia receber uma recusa formal.

Ver-se-hão ainda os Gregos obrigados a levar de novo suas representações aos pés de Jupiter diplomatico, que ha quatro mezes esfalfa-se em esforços estereis para dar-lhes um rei?

G. M.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Dando hontem noticia do apparecimento da *Faculdade do Recife*, dissemos ser este jornal collaborado por quint'annistas, referindo-nos á respectiva introducção; mas hoje somos melhor informados a respeito deste ponto, sabendo positivamente que só a direcção acha-se commettida ao quint'annista, Sr. José Fiel de Jesus, Leite ao passo que a respectiva collaboração é commum aos academicos de todos os annos da Faculdade de Direito; o que verifica-se no mesmo primeiro numero não só em artigos, como ainda nas seguintes linhas de sua *Revista da Quinzena*:

« O gelo do indifferentismo, que accommetta os espiritos fracos e inertes, encontra resistencia no ardor da mocidade academica, que cheia de vida e de esperança despreza o passado e olha sómente para o futuro, querendo acompanhar a revolução do progresso, e procurando illuminar seu espirito com a luz brilhante do sol da civilisação.

« O brilho ardente do sol civilisador vai gyrando [illegible] rapidamente por todo o mundo. Os [illegible] de seus raios vão aclarando os olhos da nova geração, illustrando as massas do povo e [illegible] a sociedade inteira. [illegible] tem sido sensivel.

« A mocidade da Faculdade de Direito, apostolo do progresso, vem acudir ao toque do clarim da regeneração humana, por que deseja aquecer-se com este mesmo sol, e quer caminhar, caminhar sem parar.

« Deixemo-la, pois, andar que os fracos são os que tropeçam e param.

« Acompanhe-m'la tambem, e travemos a luta.

« A intelligencia, o pensamento e o estado são as nossas armas. A luta desta phalange é melindrosa e delicada.

« Acabaram-se os tempos das revoluções grosseiras, selvaticas e sanguinolentas. Ellas viveram em quanto se guerreava pelo dominio sómente; hoje se trabalha e se quer defender direitos, hoje se procura combater em favor dos direitos collectivos, e a guerra deveria mudar, como de facto mudou.

« Esses horrendos e terriveis espectaculos, que se banhavam no sangue dos cadaveres, que rolavam pela terra, desappareceram com a geração passada; vive só na historia antiga. E a geração nova, que treme diante das paginas do livro do passado, quer deixar uma historia original, uma historia sua, e por isso tambem prepara o seu livro, para ser lido pelos vindouros.

« A mão, de que ella se quer servir para manejar as suas armas, é a da imprensa, que, sendo bem dirigida, se estende por toda a parte.

« Era preciso um campo proprio, onde cada um se podesse livremente desenvolver, ahi apparece hoje a *Faculdade do Recife*, que convida a todos os membros da corporação academica para a grande luta.

« A necessidade, por tanto de um jornal academico, que ligasse os mestres e os discipulos no mesmo festim litterario, já se tornava por de mais reconhecida.

« Deviamos ter uma mesa nossa, em que tomassem assento todos os convivas do banquete litterario da Faculdade de Direito. Era preciso, alem disso, um jornal puramente academico que se encarregasse de publicar tambem o expediente official da nossa Faculdade.

« Ahi está a *Faculdade do Recife*, que se apresenta aos olhos do mundo, recommendada pelo nosso illustrado mestre, Exm. Sr. conselheiro Autran, que com uma pequena chave de ouro abrio-nos a porta deste novo campo scientifico e litterario, e com a sua palavra autorisada diz a todos nós—*caminhai!*

« Acompanham-lhe dous talentos brilhantes da nossa Faculdade, os nossos lentes Srs. Drs. Aprigio e José Liberato, que vieram nos proteger com a autoridade de seus nomes, e a todos tres rendemos aqui um voto de profunda gratidão.

« Esperamos que todos os nossos lentes e collegas da Faculdade de Direito acolham benignamente e prestem o mais decidido apoio a esta tentativa de alguns de seus discipulos e companheiros.

« Um máo fado persegue as nossas emprezas litterarias, que infelizmente pouco vivem entre nós; trabalhemos de mãos dadas no mais perfeito amplexo fraternal, que, desprezando esta triste tradição, leguemos aos vindouros um testemunho da nossa dedicação pela *sciencia, patria e liberdade!*

« Sirva-nos de louvavel estimulo o procedimento altamente honroso da nossa irmãa de S. Paulo, que é firme e constante em conservar e proteger as suas tentativas litterarias, as quaes duram pelo tempo que se faz myster.

« A mocidade desanima, se não morre moralmente quando os seus mais antigos lhe não aconselham, e não lhe ensinam as boas regras sociaes. Os nossos mestres, que já estão encarregados de nos guiar pela palavra, venham tambem nos ensinar pela penna que o proveito será duplo, e a gloria para elles ficará sempre no peito agradecido dos que aproveitarem suas sãas e illustradas doutrinas.

« Formemos uma communhão de mutuos esforços, uma communhão sympathica.

« Daqui vê-se claramente que este jornal é de todos os senhores lentes e alumnos da Faculdade.

« Elle ahi vai correr mundo, a semelhança da donzella, que nos primeiros dias de seus encantos fica reduzida a orphandade.

« Amparem-no por tanto.

« *J. Fiel.* »

E desta sorte fica sanada a inexactidão, que involuntariamente se contem em nossa primeira noticia.

— Tendo completado seu quadriennio, o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa passou o exercicio de juiz municipal da Escada ao 2º supplente por haver pedido demissão o primeiro Dr. Ignacio de Barros Barreto.

— A directoria do *Hospital Portuguez de Beneficencia* acaba de receber, do alto do throno de seu rei, uma prova do apreço em que são tidos seus valiosos serviços, quando soccorre e cuida de seus infortunados irmãos, nas horas das dôres e dos soffrimentos.

A espontaneidade e o zelo que sempre presidio aos actos da direcção, já para ella formavam um florão importante, que veio ser abrilhantado pelo rei amigo de seus subditos.

Eis essa prova:

« Ministerio do reino.—Direcção geral da administração civil; 3ª repartição; 2ª secção, livro 21º n. 219.—Tendo sido levado á presença de sua magestade el-rei o officio da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, acompanhando o mappa clinico dos doentes tratados naquelle estabelecimento, do qual se vê que 302 subditos portuguezes encontraram alli abrigo e amparo, no decurso do anno de 1862: Manda o mesmo augusto senhor, pela secretaria de estado dos negocios do reino, declarar á mencionada junta, que vio, com muita satisfação os caridosos, cuidado, e relevantes serviços por ella prestados aos seus compatriotas enfermos e necessitados, pelo que é digna de louvor. Paço da Ajuda em 15 de março de 1863.—*Anselmo José Braamcamp.* »

— De seis de amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 2ª loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

— Segundo annunciamos, em nossa *Revista*, teve lugar hontem a sessão da assembléa geral da *Associação Commercial Beneficente*, para tratar da creação de um ou mais inspectores para o al-

MUTILADO
ILEGÍVEL

godão negociado em nossa praça. Sendo a deliberação a tomar de grande importancia, conseguimos um resumo dos trabalhos que aqui consignamos.

Achando-se presentes 40 socios, abrio o Sr. Domingos Alves Matheus a sessão, na ausencia do presidente effectivo, precedendo á exposição do motivo dessa reunião, contra o qual se pronunciou em seguida o Sr. J. J. Tasso, offerecendo o Sr. Luiz Antonio Vieira um requerimento de addiamento, para se poder estudar a questão e melhor deliberar-se, orando ainda o Sr. Loyo.

O Sr. corrector Oliveira oppõe-se ao requerimento, dizendo que semelhante materia devia estar discutida, e que entendia que somente agora se procure decidir: 1º se ha conveniencia e utilidade na creação; 2º qual a retribuição do empregado, e o cofre que a deva pagar; e 3º se será ou não necessaria a approvação do governo á deliberação tomada.

O Sr. C. Reeck entende desnecessaria a creação, porquanto foi a inspecção do algodão supprimida, á pedido de negociantes da praça, havendo incoherencia mesmo na deliberação que se pretende tomar.

O Sr. Matheus, fazendo considerações sobre o occorrido com a antiga inspecção do assucar, mostra a conveniencia de um ou mais inspectores para o algodão, não só para regularidade do serviço, como para evitarem-se damnos á qualquer das partes que negociarem com esse genero; concluindo por dizer que deseja ser orientado sobre a utilidade da creação, e sobre o direito que assiste á *Associação Commercial* para assim deliberal.

O Sr. corrector Oliveira receioso, pelo que tem ouvido, julga mais acertado pedir-se de novo a creação da inspecção ao poder competente, isto é, ao governo.

O Sr. L. A. Vieira, convencido da conveniencia da creação, é de parecer que se represente ao governo pedindo a nomeação de inspector, que será pago pela *Associação*, uma vez confirmado esse alvitre.

O Sr. J. J. de Lima Bairão diz que lhe parece ir mal encaminhada a discussão, porquanto se deverá tratar em primeiro lugar do requerimento de addiamento, offerecendo um outro para que se nomeie uma commissão de homens entendidos, que emittam seu parecer após apurado estudo, e que oriente aos seus collegas, membros da *Associação*, na deliberação a tomar.

Posto á votos o requerimento para a nomeação de uma commissão, é regeitado por vinte votos; retirando o Sr. L. A. Vieira o seu requerimento de addiamento.

Achando-se discutida a conveniencia da creação, é posta ella á votos e approvada por trinta e tres votos.

O Sr. Candido Alcoforado em seguida offerece uma indicação—autorisando a direcção a empregar todos os meios á seu alcance, para a consecução da creação do inspector; ao que se oppõe o Sr. Rossa, baseado no art. 31 § 2º dos estatutos da *Associação*.

Indo votar-se a indicação reconhece-se não haver casa, e levanta-se a sessão, ficando a discussão addiada.

— De Olinda nos dizem, em data de hontem:

« O subdelegado tenente Lins Caldas acaba de proceder ao interrogatorio de Manoel Marciano das Chagas, um dos autores do assassinato de Rita escrava da Sra. Brito, moradora á rua do Cotovelo, no qual confessou elle haver praticado o crime, com o fim de salvar a honra da sua familia, offendida por seu irmão João, que guardára o roubo.

« Igualmente foi interrogado Francisco de tal, primo de Marciano, que, além de confessar o crime, narrou a forma porque este assassinou a preta, entre os Beltrins e o rio Tapado, referindo ter Marciano perdido, na luta que travou com Rita, um sapato de tapete, que foi encontrado no dia seguinte no lugar do conflicto, e reconhecido pela amazia de Marciano.

« Ao zelo e perspicacia do Sr. tenente Lins Caldas se devem as informações que possue a policia, e que devem-a orientar no destino que teve João das Chagas, autor do roubo e assassinato. »

— O brigue hanoveriano *Amelia*, entrado hontem do Rio Grande do Sul, á consignação dos Srs. Maia & Espirito Santo, foi registrado na noite antecedente, na altura do Cabo de S. Agostinho, pelo vapor confederado *Florida*, que lhe disse ser vapor conductor de malas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 17 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 de maio:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Francisco de Paiva, branco, de 28 annos, como pronunciado em crime de morte, no districto de Timbauba, do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Bernardino da Silva Alves Ferreira, de 18 annos, e Bernardino de Lucena de 29 annos, ambos por disturbios.

A' ordem do de S. José, Antonio Maria, crioulo, de 35 annos, por ter sido encontrado nos trilhos da estrada de ferro e por insultos.

A' ordem do da Capunga, Lourenço Antonio de Oliveira, pardo de 20 annos, sem declaração de motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros que seguiram para o sul no vapor nacional *Gruzeiro do Sul*:—Doutor João Paulo Monteiro de Andrade e 1 escravo, Sergio da Silva Daira, Gertrudes M. da Conceição, sua mana e 2 filhas, Dr. Benjamin Pinto Nogueira e 1 escravo, H. D. Kalkman, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo e 1 escravo, F. de P. Pires Ramos, José de Oliveira R. e Silva, José Pedro Silva Santos; 1 escravo de Ferreira & Araujo, 1 escravo de Manoel Joaquim Baptista Junior, 1 escravo de José Duarte das Neves, José Octavio Vieira; 1 escravo de José V. Soares, 2º cadete e 1º sargento Hermes C. de Moraes, viuva do alferes do 7º batalhão de infanteria, Francisco Evaristo de Barros Passos e 5 filhos menores, 4 escravos de Ferreira & Martins, G. Garco, 3 escravos de Custodio José Alves, Maria I. Nabuco, Quiteria da Silva, Francisco de Araujo L. Caldas, Domingos José de Azevedo, imperial marinheiro Paulino da Rocha Vanderley, Joaquim Teixeira da Motta, S. Alves Manai, Manoel M. Tavares Corrêa, Joaquim de Souza Ferreira, 1 escravo da viuva Moreira & Filho, Maria Luiza Leite, José Antonio Gonçalves, Antonio Teixeira Pinto, Pedro da Silva Rego, 11 recrutas de marinha, Antonio de Oliveira Guimarães e 1 escravo, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Manoel Gomes de Almeida Botelho, Antonio Gomes da Silva, Octavio Cesar Augusto, 1 escravo de J. Joaquim de Lima Bairão, 1 escravo de Francisco Ribeiro Guimarães, soldado Manoel Gomes dos Santos, Francisco Xavier da Silva Deiró.

— Passageiro do brigue nacional *Maria Isabel* entrado do Rio de Janeiro:—Francisco de Souza Monteiro.

— Movimento da casa de detenção no dia 16 de maio de 1863.

Existiam ...... 411 presos.
Entraram . . 5 »
Sahiram . . 14 »
Existem . . 402 »

A saber:
Nacionaes . . 299
Estrangeiros .. 31
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos . . 58
Escravas 6
Total. 402

Alimentados a custa dos cofres publicos........ 165

— Movimento da casa de detenção no dia 17 de maio de 1863.

Existiam ...... 402 presos.
Entraram ...... 15 »
Sahiram . . 4 »
Existem .... 413 »

A saber:
Nacionaes . . 306
Estrangeiros . 32
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos 61
Escravas . . 6
Total 413

Alimentados á custa dos cofres publicos....... 165

— Movimento da enfermaria no dia 18 de maio de 1863.

Teve baixa:
Francisco, escravo de D. Marcolina, anemia.
Tiveram alta:
Braz da Silva Mello.
Joaquim Ignacio da Cruz.
Joseph ou Carser Mendis.
Manoel Francisco de Sant'Anna.
Antonio Francisco da Cruz.

Felippe Vieira Santiago.
Raymundo Pereira da Silva.
Manoel Carlos Pimentel.
Theodoro Gomes da Silva.
Gabriel Thomé Ribeiro da Rocha.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DO DIA 14 A 17 DE MAIO DE 1863.

DIA 14 A 17.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam......	56	62	19	»	»	»	15	12	90	74
Entraram......	4	1	»	»	»	»	»	»		
Sahiram......	2	»	1	»	»	»	»	»		
Morreram......	5	1	»	»	»	»	»	»		
Existem......	53	62	18	»	»	»	15	12	86	74

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 160, sendo 6 homens e 24 mulheres alinados.

Foram visitadas as enfermarias estes 5 dias: pelo Dr. Villas-Boas no impedimento do Dr. Dornellas ás 10, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, ás 8, 8 1/4, 8 1/4, 8 1/2, 8 1/2 pelo cirurgião Pinto, e ás 3 1/2, 5 1/2, 5 1/2 da tarde pelo Dr. Moscoso.

— OBITUARIO DO DIA 16 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joanna Maria Rodrigues, Rio Grande do Norte, 48 annos, casada, Boa-Vista; hemorrhagia interna.

Antonio Fransisco Marques, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 1 dia, Boa-Vista; tetano.

Manoel Severo de Souza; Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista: bexigas.

— 17 —

Thereza, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; angina.

Francisco, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Maria, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio dentição.

Thomaz José da Silva, Hespanha, 40 annos, solteiro, Recife, febre amarella.

Maria, Africa, 106 annos, solteira, Boa-Vista; velhice.

Joaquina, Pernambuco, 25 annos, solteira, escrava Recife; apoplexia.

— 18 —

Antonio José Raymundo, Cotinguiba, 30 annos, solteiro, Recife; febre amarella.

João, Pernambuco, 1 hora, S. José; espasmo.

Antonio Vieira da Costa, Pernambuco, 78 annos, solteiro, S. José; diarrhéa.

Jovina, Pernambuco, 3 mezes, Recife; enterite aguda.

Zelmira, Pernambuco, 11 mezes, Olinda; convulsões.

Iria Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Manoela, Pernambuco, 6 mezes, escrava, Boa-vista; convulsões.

Clara Maria da Conceição, Pernambuco, 90 annos, solteira, Boa-vista; desynteria chronica.

Horacio, Pernambuco, 16 mezes, Boa-vista; desynteria.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da provincia do Maranhão, de 7 de maio corrente, ajuntando uma lista de commerciantes matriculados alli durante o mez de abril.—Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Ferreira & Martins, pedindo que a junta de correctores lhe dê por certidão as cotações das ultimas vendas de acções da caixa filial do banco do Brasil.—Como requerem.

Outro de Francisco Ayres Sizenando de Moraes pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

Outro de Domingos José da Silva e Domingos Bernardino da Silva, pedindo registrar seu contrato social.—Registre-se.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, e Silva Guimarães Assis Rocha, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Appellante, José Antonio Ferrão de Figueiredo; appellados, Henry Forster & Companhia.

JULGAMENTOS.

Appellantes, N. O. Bieber & Companhia; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil desta cidade.

Foi reformada a sentença appellada em todos os seus fundamentos: e quanto á questão de juros, foi voto vencedor o do Sr. presidente.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos; appellado, Manoel Alves Ferreira.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, Miquilina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rego.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Mandou-se proceder uma diligencia.

Appellantes, Joaquim Juvencio da Silva, Rosa Maria de Lima e outros, como testamenteiro e herdeiros de Antonio Francisco Pereira, e o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial; appellado, Frederico Lopes Guimarães.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Mandou-se ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa e fazenda nacional.

Appellantes, Guimarães & Oliveira; appellado, o visconde de Suassuna.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellantes, Novaes & Lima; appellado, Francisco Soares da Silva Retumba.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Victorino de Almeida Rabello; aggravado, Manoel José da Silva Pimentel.

Aggravante, Octaviano de Souza França; aggravado, José Francisco de Barros Rego.

Aggravante, Antonio José Pereira de Miranda; aggravados, João da Cunha Reis e Gabriel Antonio de Castro Quintães.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, João Ferreira dos Santos; aggravado, João Antonio Gonçalves.

O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento.

Não havendo mais que tratar-se o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas.

Communicados

Consta-nos que certo quidam do engenho Santa Rita, quatro leguas á povoação de Capoeiras, se dirigira a esta capital do Recife, com grandes empenhos, afim de ser nomeado subdelegado do mesmo districto.

Não se lembrando o que consta do *Diario de Pernambuco* de 13 de novembro de 1861, sobre proposta n. 1,122 de 8 do mesmo mez, á portaria de demissão á bem do serviço publico, ao sobredito quidam, do dito cargo de subdelegado que occupava; vejam os illustres leitores, o respeitavel publico e os homens da sciencia o que quer significar o individuo por si buscar empregos de policia, e qual será sua justiça.

Não ha duvida o quanto tem de soffrer a sociedade, visto constar que o quidam tem comsigo criminosos.

E assim muito pedimos ao Sr. Dr. chefe de policia que lance uma vista de olhos ao sobredito engenho Santa Rita, que alli ha criminosos de mortes e de outros crimes sobre a protecção de quem ha muito consta ao publico.

Dignem-se, Srs. redactores, inserir estas linhas dos amigos da justiça.

C.·.

Publicações á pedido

Tendo hoje aberto o meu escriptorio de advocacia, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, para onde acabo de mudar-me, não posso prescindir com algum constrangimento, visto como tenho de fallar de minha individualidade, de fazer algumas observações, que me façam conhecido do publico, cujo benigno acolhimento procuro obter.

Não imitarei a pratica de muitos, que procuram o auxilio de um amigo, e as vezes de algum desconhecido para por intermedio delles, serem elogiados no sentido que lhes convém. Não. Tenho por fim somente fazer ver ao publico que não sou um homem novo na pratica do foro. Que nesta cidade fiz o meu tirocinio, já occupando interinamente o lugar de promotor publico, por muitas vezes, já exercendo a nobre profissão de advogado do tribunal da relação, e finalmente de defensor daquelles, que me procuravam, no tribunal do jury desta mesma cidade, onde mereci ser nomeado supplente do delegado, e do juizo municipal.

Ainda hoje conservo documentos, que não quero exhibir, e que provam o conceito que mereci no decurso de tres annos, de 1842 a 1845, tempo em que fui nomeado promotor publico da cidade de Nazareth desta provincia.

No exercicio do novo lugar, que por espaço de treze annos occupei, fui tambem nomeado inspector do circulo litterario, além de outros encargos, que me foram confiados pela presidencia, conseguindo satisfazer as minhas obrigações, a contento do governo e dos meus comarcãos, que tantas provas me deram de sua consideração por meus actos e vida, sem que possa temer uma só voz, segundo minha consciencia, que se levante para contestar-me, não obstante a divisão des partidos politicos, que se debatiam, maxime nos annos de 1848 e 1849.

Em junho de 58, quando contava no numero dos juizes de direito um d'entre elles, com exercicio de alguns annos em comarca de 2ª entrancia, por mim examinado na antiga academia juridica de Olinda, fui nesse tempo que soffri não pequeno desgosto, em lugar de ver recompensados os meus serviços e attendida a minha antiguidade, e contrario succedeu, como não ignora o publico.

Eu não quererei referir-me a essa época, que não interessa ao fim a que me proponho, contentando-me sómente em as everar que nunca desmereci do conceito de homem honrado e de empregado probo e a toda prova justiceiro.

E' testemunha a comarca inteira. Podendo hoje estar bem, vivo pobre na idade maior de quarenta annos, com vinte e um de serviços prestados ao meu paiz, sem que requeresse em tempo algum ao governo imperial a reparação da injustiça que tenho soffrido no decurso de tantos annos da minha vida publica.

Não pretendo accusar de ingratos aos officios de amisade e gratidão, certos homens, a quem muito servi, como amigos, e que hoje occupam elevada posição social, visto como nunca a elles me dirigi por meu genio e modo de pensar sempre desinteressado.

E' de suppor que justiça me fosse feita se não me conservasse no silencio a despeito dos meus interesses. Não é um elogio que faço a mim mesmo. Os homens honestos que me conhecem e tem communicado, são os primeiros que reconhecem as verdades das minhas palavras.

Depois da minha chegada a esta cidade, para onde passei-me por amor da educação dos filhos, com perda de lucros, foi que manifestei desejos de ser empregado em lugar proprio e conveniente ao meu estado e habilitações, visto como achei o foro desta capital inteiramente differente do tempo que advoguei.

Se fiz mal não procurar em 1843 ser juiz de direito e nos seguintes annos, como fizeram os meus condiscipulos, por outro lado a minha ausencia de longos annos, quando já era conhecido, veio collocar-me na dependente situação em que me acho.

Outro, é verdade, bem fundada esperança de poder aqui viver com algum descanço, não desconfiando da justiça do governo, a quem recorri, posto que tarde, nem ainda da concurrencia do publico, a quem me dirijo.

Devo concluir, e para não abusar da paciencia dos leitores, deixarei de publicar muitos documentos, que fortifiquem este meu escripto; e bem assim outros topicos da minha vida publica, na qual mereci sempre ser apreciado, como na realidade sou pelos meus concidadãos, sem que com semelhante asseveração queira elogiar-me, como acima disse.

Encarrego-me não só de assistir a formação de culpas, como da defeza no tribunal do jury, de todos aquelles que me procurarem, mediante razoavel paga.

Gratuitamente defenderei os desvallidos, em semelhante circumstanci .

No jury de qualquer comarca proxima irei fazer qualquer defeza, por ajuste tambem razoavel.

No tribunal da relação todas as appellações civeis e crimes tratarei por preço moderado.

No commercio procederei do mesmo modo.

Das 9 horas ás 3 da tarde podem procurar-me aquelles que se dignarem honrar-me com a sua confiança no exercicio de minha profissão. Das 4 ás 6 leccionarei a lingua latina, na qual fui antigo examinador na academia juridica de Olinda, e na mesma approvado plenamente em concurso.

Havendo alumnos leccionarei igualmente rethorica e philosophia, sendo que em todos os meus exames e actos, fui sempre approvado plenamente.

Declaro que só me darei ao trabalho do ensino, solicitando, como hoje se exige, a competente autorisação, dado numero certo de discipulos, e isso mesmo na falta de serviço na minha profissão.

Não ambiciono, embora onerado de familia, senão subsistir com a devida decencia, por meio do meu trabalho licito e honesto, uma vez que não me aproveitei dos melhores ensejos e meios, que tive a minha disposição, para com dignidade propria do meu caracter viver descançadamente.

Recife, 15 de maio de 1863.

Jeronymo Salgado de Castro Acciole.

Uma consideração feita sobre as noticias que o «Brado Militar» dá dos negocios de Fernando.

Quando um jornal ou periodico procura reduzir a nobre missão de imprensa á condição de pasquim; envillece-se: e quando a imprensa não é livre sómente para publicar a verdade, e os productos gloriosos da intelligencia, mas tambem para espalhar a mentira e os vicios de uma imaginação estragada, ou devorada pela inveja; ella deixa de ser a mãi extremosa de Hugo, a filha querida de Hambold, para habitar os lupanares e alcouces. Então.... *prostituta* nenhum credito merece.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Agradaveis á vista, isentas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas, estas famosas pilulas possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes á um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é pois o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e o ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas devem ser restituidas a bôa regularidade e ordem com estas pilulas irresistiveis.

Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma, é o melhor aperitivo geral, o unico remedio anti-bilioso que se pode conseguir quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia d'ellas se acharem acondicionadas dentro em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades.

A' venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do mundo.

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 17.

Portos do sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Observação.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 18.

Assú—10 dias, palhabote nacional *Garibaldi*, de 98 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal; a Tasso & Irmão.

Penedo—23 horas, cuter nacional *Emma*, de 56 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 6, carga farinha de mandioca; ao mesmo capitão.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue nacional *Maria Isabel*, de 230 toneladas, capitão Manoel Homem de Almeida, equipagem 13, carga farinha de mandioca, café e outros generos; a Manoel Bastos de Abreu Lima.

New-York—38 dias, brigue italiano *Nova Providencia*, de 230 toneladas, capitão Luiz Ruggiero, equipagem 12, carga 2,500 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Rio Grande do Sul—25 dias, brigue hanoveriano *Amelia*, de 236 toneladas, capitão Witt, equipagem 10, carga 14,934 arrobas; a Maia & Espirito Santo.

Rio Grande do Sul—24 dias, brigue hespanhol *Magdalena*, de 151 toneladas, capitão José M. Oliver, equipagem 12, carga 11,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

S. Matheus—12 dias, patacho nacional *Audaz II*, de 98 toneladas, capitão Manoel Moreira Pantes, equipagem 8, carga 2,900 alqueires de farinha de mandioca; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Barca ingleza *Albinus*, capitão Watson, em lastro de assucar e algodão.

West India—Patacho inglez *Dash*, capitão Knight, em lastro.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 209:270$931
Idem do dia 18 . . . 34:050$261
243:321$192

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .. —
» » com generos .. 294 — 294
Volumes sahidos com fazendas .. 143
» » com generos .. 65 — 208

Descarregam no dia 19 de maio

Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Brigue oriental—Raphael—carne secca.
Sumaca hespanhola—Maria Llobras—idem.
Escuna ingleza—Fligoy Foam—cemento e canos de ferro.
Brigue sardo — Nanova Prudocela — farinha de trigo.
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.
Brigue portuguez—Gratidão—diversos mercadorias.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

20 barris azeite de oliveira; a Cunha Irmãos & C.

20 ditos dito dito; a Luiz José da Costa Amorim.

2 ditos vinho; a Francisco Gonçalves Netto.

15 ditos, 5 pipas e 4 meias ditas vinagre; a J. M. de Rosa.

10 pipas vinagre, 8 ditas, 20 barris e 20 ancoretas vinho, 100 barris toucinho, 50 caixas cebolas e 100 saccos farello; a Euzebio R. Rabello.

50 caixas cebolas; a M. José Gonçalves da Fonte.

25 ditas cera; á ordem.

180 saccos farello; a José Cardoso do Rego Fontes.

20 ditas dito; a Feliciano José Gomes.

40 pedras de cantaria; ao barão do Livramento.

3 pipas e 40 barris vinho, 10 ditos toucinho, 20 ditos chouriços, 11 barricas cera em grumo, 100 caixas cebolas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

1 caixa livros impressos; a Heliodoro de Aquino Fonseca.

1 caixão flautas; a Raymundo Carlos Leite.

2 ditos ditos; a Miguel Ferreira Pinto.

20 caixas velas de cera; a Miguel Ferreira de Carvalho.

1 barril vinho; a José Miguel dos Santos.

15 ditos azeite de oliveira, 1 caixote mercurio; a Christovão Guilherme Brockenfield.

14 pipas e 10 barris vinagre, 80 ditos 38 pipas e 2 quartolas vinho, 180 barris toucinho, 20 ditos azeite doce, 200 saccos semea, 100 ditos farello, 15 surrões cominhos, 30 barricas alpista, 2 caixas mercurio; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

50 ancoretas azeitonas, 25 barris vinagre, 25 caixas cebolas; a Antonio Pereira B. Pastana.

2 caixas e 1 barril oleo de amendoas, quina em pó, dormideiras, retalhos de pelles, e drogas medicinaes; ao Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

3 caixas papel de côr, plantas, raizes e drogas medicinaes; a Denker & Barroso.

1 caixote vinho, 1 dito um fogão de ferro, 11 volumes guarda vestido, guarda-louça, bancas de costura e camas de ferro usada; a Izidoro Netto & C.

1 barril vinho, 1 dito e 1 caixa betume judaico, bollo de dourar e de pratear roses rubras e gesso mate; a Vicente José de Brito.

25 barris e 6 pipas vinho, 50 saccos farello, 36 caixas cera em velas; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

10 saccos farello, 1 fardo, 33 barricas e 2 caixotes alecrim, cré, gesso-mate, resina amarella, essencia de junipero, drogas medicinaes; a B. F. de Souza.

28 moios de sal, 250 varas de lagedo, 7 pipas e 16 barris vinho, 75 ditos toucinho, 25 ditos linguiças, 5 saccos erva-doce, 5 ditos cominhos, 150 caixões cebolas, 300 saccos farello, 100 ditos semea, 15 barricas alpista, 1 caixote 1 braço de balança; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

2 barricas macella, 2 barris vinho, 2 fardos aros para peneiras, 1 dito retalho de pelica, 1 dito alfazema, 4 barricas mostarda, 1 dita cevada, 1 dita giz de carpinteiro, 1 dita pés de marfim, 1 dita pés de louro, 3 caixas vidros vasios, 3 ditas drogas, 2 ditas mercurio, 1 dita brochas e pinceis; a João da Conceição Bravo & C.

Hiate nacional *Garibaldi*, vindo do Assu', consignado a Tasso Irmãos manifestou o seguinte:

648 alqueires de sal e 100 molhos de palha de carnaúba; á ordem.

Bergantim nacional *Maria Isabel*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

10 barricas alpista, 25 barris e 180 meios ditos manteiga, 80 barricas abatidas, 87 rolos e 50 latas fumo, 1,060 saccos farinha de mandioca, 500 ditos feijão, e 400 ditos café; á ordem de diversos.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo, consignado ao capitão Francisco Gonçalves Torres, manifestou o seguinte:

150 latas oleo de ricino; a Francisco Paulino de Andrade.

1 caixão com 130 caixas de charutos; ao capitão.

9 saccos de algodão, 225 ditos farinha de mandioca, 2 ditos milho, 53 rebolos de pedras, 71 saccos assucar mascavado, 24 ditos dito branco; á ordem de diversos.

Exportação
do dia 14 do corrente.

Barca franceza *Sphere*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 102 saccos com 537 arrobas e 2 libras de algodão.

Amorim & Irmãos, 300 barricas com 2,345 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:

Antonio B. Gusmão, 28 saccos com 140 arrobas de assucar.

Carvalho & Nogueira 650 saccos com 3,250 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Baptista Junior, 150 couros salgados e espichados com 3,231 libras.

Antonio Joaquim da Silva Campos, 600 pontas de boi.

Brigue nacional *Maria & Alfredo*, para o Rio da Prata, carregaram:

Baltar & Oliveira, 12 meias pipas e 56 barris com 2,520 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 14:833$376
Idem do dia 18 . . . . . 1:012$183
15:845$559

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 26:768$590
Idem do dia 18 . . . . . . 3:311$817
30:080$407

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber a os que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 8 de junho do corrente, se ha de arrematar por venda áquem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os seguintes escravos: Pedro, que representa ter mais de 14 annos, pardo, avaliado em 1:200$000, Josepha, cabrocha, que representa ter mais de 18 annos, avaliada em 1:000$, os quaes foram penhorados por execução de Antonio Alves de Carvalho Veras, contra Mathias Guedes da Fonceca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente na fórma da lei.

Recife, 13 de maio de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente da 2ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que D. Senhorinha Martins Cardoso Leal, me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:—Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.—Diz D. Senhorinha Martins Cardoso Leal que a bem de seu direito necessita fazer citar para a primeira audiencia deste juizo a Joaquim Lopes da Costa Albuquerque, afim de fallar aos termos de um libello no qual a supplicante pretende pedir-lhe o pagamento da quantia de 1:957$633, e como esteja o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, requer a supplicante a V. S. a admitta a justificar a ausencia do mesmo supplicado, afim de que seja este citado por editaes na forma da lei, sendo dita citação feita para todos os termos da acção até final execução e sob pena de revelia.

Nestes termos requer e pede a V. S. deferimento E R. M. — O advogado, João Francisco Teixeira.

E nada mais se continha em dita petição, a qual sendo apresentada ao meu antecessor este deu e proferio o despacho do theor seguinte:—Distribuida. Como requer. Recife, 21 de fevereiro de 1863.—Araujo Barros.

E mais se não continha em dito despacho e em cumprimento do qual foi a mesma petição distribuida ao meu escrivão abaixo assignado, e tendo a supplicante justificado com prova testemunhal a ausencia do supplicado, o referido escrivão depois de fazer sellar os autos os fez subir a minha conclusão, no qual dei e proferi a sentença do theor seguinte: — Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado Joaquim Lopes da Costa Albuquerque acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o termo de 30 dias. Recife, 17 de abril de 1863. —Manoel Gentil da Costa Alves.

E mais se não continha em dita minha sentença, aqui fielmente copiada, e attendendo ao que acima fica exposto, mandei passar o presente carta de editos com o prazo de 30 dias, por meio da qual chamo, cito, e hei por citado o dito supplicado Joaquim Lopes da Costa Albuquerque, por todo o contendo da petição aqui transcripta, portanto todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos do referido supplicado, lhes façam certo de que por este juizo fica citado para todos os termos da acção competente, afim de que dentro do referido praso de 30 dias compareça neste juizo para allegar o que for a bem do seu direito, sob pena de revelia, e para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 dias do mez de abril de 1863 — Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão interino o subscreve. Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz municipal Francisco de Araujo Barros.

Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão interino o declarei.

Francisco de Araujo Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 20 do corrente serão vendidas em leilão, em virtude de ordem da presidencia, communicada pela thesouraria de fazenda em data de 16 deste mez, cinco barricas com garrafas de cerveja da marca R., que se acham recolhidas nos armazens desta repartição, tendo voltado do presidio de Fernando, onde as pretendiam desembarcar sem licença da mesma presidencia; valor 11$760.

Alfandega de Pernambuco, 18 de maio de 1863.

O 2º escripturario,
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

24 braças de cabo de linho de 3 pollegadas de grossura em circumferencia.

3 livros conforme o modelo da repartição do ajudante general, sendo dous de n. 13 e um de n. 10.

Para a fortaleza da capital do Rio Grande do Norte.

2 bandeiras pequenas de filele.
4 lanternas de vista d'osso.

Para o corpo de guarnição da Parahiba.

468 botões grandes de metal amarello lisos.
8 covados de oleado.
231 mantas de lã.

Para o arsenal de guerra.

4 arrobas de cobre em lençol de 28 libras cada lençol.
5 quintaes de ferro em verga de varanda.
10 arrobas de cabo de linho branco.
50 canetas.
1 arroba de breu.
5 arrobas de oleo de linhaça.
2 arrobas de ocre.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
500 rodas de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data o Sr. Custodio Domingues dos Santos, portuguez, de 42 annos de idade, domiciliado na cidade da Parahyba, com negocio em grosso e a retalho, foi admittido a matricula.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de maio de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Foi transferida a arrematação annunciada do dia 15 de maio para o dia 19, na audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, na casa de sua residencia, rua do Padre Floriano, dos trastes penhorados por execução contra Florencio José Romão para pagamento de alugueis.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a construcção de pratileiras e balaustres de que necessita o quartel do corpo de guarnição, convida as pessoas que se quizerem encarregar desta obra a apresentarem suas propostas nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde poderão receber os esclarecimentos de que precisarem. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1º cadete 2º sargento servindo de amanuense.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente mez até as 11 horas da manhãa em que isso terá lugar sob as condições do estylo.

Objectos.

100 medidas de azeite de peixe, 20 barris de alcatrão, 6 bandeiras de garupés de 2 pannos, 6 ditas de 3 ditos, 6 ditas de 4 ditos, 10 barris de breu, 20 toneladas de carvão de cok, 24 canivetes de aparar pennas, 100 camisas de baeta, 20 arrobas de estopa de algodão para machinas, 120 espingardas a Minié com o competente correame, 6,000 espoletas para as mesmas, 1 escaler pequeno de 4 remos, 6 caixas de folhas de Flandres dobradas, 4 ditas de ditas singelas, 20 arrobas de ferro em verga, 6 duzias de limas triangulares, 50 livros em branco pautados de 50 folhas, 1 lancha pequena para o serviço da escavação, 10 oculos de alcance, 2 resmas de papel hollanda, pedra de cantaria lavrada, 1,000 ripas de louro ou pinho de riga, 50 meios de sola, 6 arrobas de secante, 10 duzias de taboas de costado de amarello, 20 ditas de ditas de pinho de 1 pollegada, 20 ditas de ditas de 3/4 de dita, 8 ditas de ditas de louro para andaimes, 40 milheiros de taxas de ferro batidas, e 20 arrobas de zarcão.

Tambem contrata o conselho no mesmo dia, mediante as ditas condições do estylo e propostas que se recebam, o fornecimento de carvão de pedra para os navios da armada e arsenal de marinha por tempo a decorrer até o fim do corrente anno financeiro.

Sala do conselho de compras navaes 15 de maio de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— A thesouraria provincial compra para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1862 a 1864, o seguinte:

1 resma de papel greve aparado de primeira sorte, 5$000.
1 dita de dito pautado de dito.
1 dita de dito de peso superior, 6$000.
1 dita de dito greve lithographado (secretaria do governo), 12$.
1 dita de dito de Hollanda grande, 30$000.
1 dita de dito dito pautado, 32$000.
1 dita de dito dito pequeno, 24$.
1 dita de dito almaço bom, 6$.
1 dita de dito dito ordinario, 4$.
1 caixinha de dito pequeno fino beira dourada, 2$000.
Dito dito com envelopes (dous tamanhos), 3$.
1 caderno de dito de Hollanda grande para mappas, 2$.
1 dito de dito de Hollanda grande, 500 rs.
1 dito de dito dito pautado, 500 rs.
1 folha de dito dito, 160 rs.
1 resma de dito para desenho, 80$.
1 dita de dito de embrulho, 12$.
1 caderno de dito mata borrão, 320 rs.
1 folha de dito borrão cartão, 160 rs.
Papel de desenho transparente com 12 pollegadas de largura e 2 1/2 jardas de comprimento, 8$.
1 rolo de panno transparente de 24 jardas de comprimento e 36 pollegadas de largura, 5$.
1 pasta grande, 400 rs.
1 cento de envelopes de diversos tamanhos, 2$.
1 pasta de secretaria, 4$.
1 par de pastas de papel, 640 rs.
1 caixa de pennas de aço, 2$.
1 cento de ditas de ganço, 2$.
1 duzia de lapis finos, 800 rs.
1 dita de ditos de cor finos, 2$.
1 caneta fina, 200 rs.
1 frasco de gomma gracha, 160 rs.
1 pedaço de borracha, 160 rs.
1 botija de tinta ingleza, 2$.
1 garrafa de tinta, 640 rs.
1 frasco de tinta encarnada, 500 rs.
1 dito de dita azul 500 rs.
1 libra de gomma arabica refinada, 2$.
1 grosa de pennas de aço para desenho, 3$.
1 libra de borracha para desenho, 5$.
1 duzia de lapis para desenho, n. 1, 1$.
1 dita de dito dito, n. 2, 1$.
1 libra de esponja ordinaria, 6$400.
1 tira-linha, 1$.
1 libra de areia preta, 320 rs.
1 dita de lacre fino, 5$.
1 caixa com obreias, 160 rs.
1 dita com ditas de sello, 160 rs.
1 faca de cortar papel, 2$.
1 libra de camphora, 2$.
1 dita de giz, 160 rs.
1 cento de obreias em pães, 8$.
1 libra de velas stearinas, 800 rs.
1 duzia de cadarso de linho, 1$500.
1 regoa, 2$.
1 pedra de afiar, 1$.
1 caixa de papelão para archivo, 4$.
1 canivete fino, 3$500.
1 raspadeira fina, 1$500.
1 tesoura fina, 3$.
1 folhinha de almanak, 1$.
1 dita dita encadernada, 1$600.
1 livro grande de 300 folhas, 12$.
1 dito dito de 200 ditas, 8$.
1 dito dito de 150 ditas, 6$400.
1 dito dito de 100 ditas, 5$.
1 dito dito de 90 ditas, 5$.
1 dito dito de 70 ditas, 4$800.
1 dito dito de 60 ditas, 4$.
1 dito dito de 50 ditas 3$500.
1 dito dito de 36 ditas, 2$400.
1 dito dito de 30 ditas, 2$.
1 dito dito de 26 ditas, 1$500.
1 dito dito de 20 ditas, 1$400.
1 dito dito de 16 ditas, 1$200.
1 dito dito de 10 ditas, 1$.
1 dito dito de 8 ditas, 800 rs.
1 dito dito de 6 ditas, 800 rs.
1 dito dito de 4 ditas, 700 rs.
1 dito pequeno de 150 ditas, 5$.

A arrematação será feita no dia 28 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, ao meio dia, sendo as propostas lançadas em cartas fechadas na repartição do correio.

A licitação para esta arrematação será feita na fracção centesima da importancia total dos objectos fornecidos, segundo os preços porque vão a praça.

As condições estão patentes na mesma thesouraria para serem examinadas e consultadas pelos licitantes.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas, onde acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O pro-presidente da camara municipal desta cidade em consequencia do officio que recebeu do Exm. presidente da provincia datado de 5 do corrente, convida aos cidadãos constantes da relação abaixo nomeados por portaria de igual data para completarem a lista dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, que devem servir no presente quatriennio, a comparecerem até o dia 5 de junho futuro no paço da

MUTILADO

ILEGIVEL

mesma camara para prestarem o juramento do estylo, podendo fazer por procurador.

Paço da camara municipal do Recife 11 de maio de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.

Supplentes do juiz municipal da 1ª vara.
5º Supplente bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão.
6º » » Manoel Joaquim Silveira.
Supplente do juiz municipal da 2ª vara.
6º Supplente bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha.
Supplentes do juiz de orphãos.
5º Supplente bacharel Ayres de Albuquerque Gama.
6º » » Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de 3 mezes, a contar de 1, de julho ao ultimo de setembro proximo futuro, o fornecimento d'alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Alimentação.
Domingo.—Almoço e jantar, 380 rs.
Segunda-feira.—Dito dito, 380 rs.
Terça-feira.—Dito dito, 380 rs.
Quarta-feira.—Dito dito, 360 rs.
Quinta-feira.—Dito dito, 380 rs.
Sexta-feira.—Dito dito, 340 rs.
Sabado.—Dito dito, 340 rs.

Dietas.
N.º 1.—380 rs.
N.º 2.—400 rs.
N.º 3.—640 rs.
N.º 4.—400 rs.
N.º 5.—400 rs.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 28 do corrente na mesma thezouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1863.
O secretario,
A. F. d'Annunciação

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar caiar e pintar o quartel do 2.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que se quizerem incumbir deste serviço, a apresentarem suas propostas nos dias 18, 19 e 20 do andante mez na mesma directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de maio de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão; 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares, tendo de mandar asphaltar dous compartimentos terreos do hospital militar, convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, a apresentarem suas propostas nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez na mesma directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de maio de 1863 — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.
QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1863.

12.ª Recita da assignatura.

Primeira representação do sublime drama em cinco actos e um prologo.

A REDEMPÇÃO.

Original francez de Octave Feuillet, autor da DALILA, traduzido pelo distincto poeta A. E. Zaluar, e offerecido á atriz D. Eugenia Camara.

PERSONAGENS.
Mauricio Feder . . . Sr. Furtado Coelho.
William Matheus . . . » Thamaz.
O conde João de Grafenthal . . . . . » Lisboa.
O prior. . . . . . » Lessa.
O advogado Gothleben. » Gil Braz.
Hermann . . . . . . » Porto.
O duque de Estival . . » Penante.
O principe d'Erloff . . » Guimarães.
Lord Schefud. . . . » Porto.
Zacarias, velho secretão . . . . . . » Santa Rosa.
Um criado. . . . . » Gomes.
Magdalena. . . . . Sra. D. Eugenia Camara.
Roseta . . . . . . » D. Josepha.
Gertrudes . . . . . » D. Jesuina.
Bertha, 6 annos . . . » N. N.

A acção passa-se na Allemanha. Actualidade.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
Prologo—O testamento.
1º acto—O claustro.
2º acto—O alchimista.
3º acto—A atriz.
4º acto—A ceia.
5º acto—A Redempção.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio ou viagem de illusão
Rua da Imperatriz n. 29.
HOJE

Grande e extraordinaria apresentação de 200 vistas dos paizes mais notaveis de todo o universo, ainda não veio segundo a esta capital que apresentasse maior numero de vistas em uma só noite, o proprietario deste espaçoso e decente salão fara' hoje por despedida repetidas mudanças de novas vistas de quarto em quarto de hora, e um esplendido recreio para o respeitavel publico, o dito salão estara' aberto só hoje das 6 horas da tarde em diante. Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno»: quem no mesmo quizer carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegaçao costeira á vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Rio Grande do Sul

O brigue «Midas», forrado de cobre, capitão Casimiro Ribeiro Gomes, segue brevemente em direitura para o referido porto; pode ainda receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Tygre» pretende seguir a seu destino até o dia 20 do corrente o mais tardar, ainda recebe passageiros e escravos, para o que trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virginio Justiniano dos Santos, por já ter metade de seu carregamento: a tratar na rua do Vigario n. 17.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevemente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Para o Porto com escala por Lisboa

vai sahir brevemente o brigue brasileiro «Carolina», tem a maior parte da carga prompta; para o resto que lhe falta, trata-se com David Ferreira Baltar, na rua do Bram n. 66.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira; para carga, trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Lisboa

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, sahe no dia 24 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», capitão Firmino Maria Terelly, sahe na presente semana, ainda pode receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19; ou com o capitão na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão DE Miudezas, ferragens e cutilerias
HOJE

Mello Lobo & C. não lhes tendo sido possivel acabar com seu leilão de miudezas, ferragens e cutilerias por causa do tempo, continuará hoje o seu leilão e exporá grande numero de artigos que não lhes foi possivel expor; hoje 19 do corrente pelas 10 horas da manhã no seu armazem rua da Cruz.

Leilão quarta-feira 20 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

Da casa terrea n. 12 sita na rua das Cruzes.

O agente Euzebio venderá em leilão a casa terrea n. 12 sita a rua das Cruzes. chão foreiro, 25 palmos de frente, 2 portas e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal, cacimba e sotão grande com frente para o quintal e boas proporções, rende 35$, os pretendentes queiram previamente examinar.

LEILÃO DE 1 carro com cavallo.

Quarta-feira 20 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer um carro para 2 pessoas com arreios e cavallo: quarta-feira 20 do corrente pelas 11 horas da manhã na porta da associação commercial.

LEILÃO

Quarta feira 20 do corrente

O agente Cruz Muniz fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 49, de uma rica armação de amarello, um fiteiro de dito envidraçado, um relogio de ouro patente inglez, um dito de prata, um adereço, um trancelim e outros muitos objectos; como tambem de uma escrava com habilidades.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia nova de amarello a Luiz XV, uma dita de sala, um optimo piano de jacarandá, um rico relogio americano em que mostra os dias dos mezes, uma commoda de amarello, uma marquesa de dito, um guarda roupa, um bidé, uma columna, uma secretaria de mogno, mesa de escriptorio, 4 bancas de amarello, duas ditas de jacarandá, uma burra de ferro (cofre), dous cabides de amarello, 4 camas de ferro, 2 camas de armação, diversas cadeiras, um candelabro, 2 pares de lanternas, um candieiro de gas, garrafas para vinho, copos, calices, duas espheras, um apparelho de porcelana para chá, diversas cadeiras e mesas, camas de lona, uma porção de ferragens finas e objectos de metal principe de muito gosto que podem ser examinados de hoje até o dia do leilão na mesma occasião se venderá tambem uma escrava.

Quinta feira 21 do corrente

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 21 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia, de uma mobilia de jacarandá, serpentinas, jarros, espelhos, louça, vidros e muitas outras peças de marcinaria existentes no sobrado da rua Augusta n. 68, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia.

LEILÃO DE Tres carros

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Olympio na porta do seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de 3 carros novos de conduzir generos, conhecidos por carros da alfandega; será effectuado as 11 1/2 horas.

GRANDE leilão.

Quinta-feira 21 do corrente.

Na rua do Imperador n. 16

O agente Olympio em seu armazem fará leilão de moveis, crystaes, miudezas, pianos e muitos outros artigos que estão desde já patentes aos compradores. Principiará as 11 horas.

Avisos diversos

LOTERIA
DEPOIS DAMANHÃA

Quinta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma casa terrea com 3 quartos 2 salas, cozinha fóra, quintal e boa cacimba, na rua de S. José n. 5, assim como tambem uma pequena casa no fundo da mesma, bota sahida para o becco: a tratar na rua das Cruzes n. 42 taberna junto a esta typographia.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

— Perdeu-se na noite de sabbado, ao voltar do theatro para a rua da Imperatriz, um leque pequeno de charão: quem o tiver achado leve-o á rua da Imperatriz n. 10.

— Na travessa do Camello n. 4 aluga-se o primeiro andar; e na mesma precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Anna Maria Lopes Americo declara ao publico que José Pereira Magalhães Bastos deixou de ser caixeiro de seu estabelecimento de padaria desde o dia 3 do corrente mez, e igualmente que Antonio Figueiredo Paiva deixou de ser caixeiro do mesmo estabelecimento desde o dia 8 do corrente.

— No dia 19 do corrente mez, depois de finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara vai á praça os bens moveis penhorados a Blandina Alvé, por execução de José Pereira da Cunha & Filhos.

— Aluga-se um moleque de idade de 18 annos, muito fiel: a tratar na rua de S. Francisco, no café por baixo da ordem terceira.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado sito na rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— No largo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de idade de 14 annos, fiel e diligente.

— Adelino Ribeiro Barros, subdito brasileiro, vai á Portugal.

Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez de maio terá lugar na noite do dia 23 do mesmo.

— Fugio pela segunda vez o preto Antonio, crioulo, alto, 30 annos, pouco mais ou menos, cor bem preta, rosto comprido, e tem o beiço de baixo mais grosso, dentes ralos e finos, falla descançada, tem os pés bastante grossos e alguma cousa cambados, teve uma ferida pequena no peito do pé direito. Este escravo foi do Sr. Manoel de Barros Cavalcanti da freguezia de Ipojuca, d'onde foi pegado a primeira vez que fugio, e desconfia-se que para alli volte outra vez: roga-se ás autoridades, capitães de campo e mais pessoas afim de o pegar, e mandar conduzir ao pateo do Terço, padaria n. 38, que se gratificará.

✝

Tributo á gratidão.

Manoel Leão de Castro e sua senhora D. Alexandrina Nogueira de Castro, pungidos do mais doloroso sentimento agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu querido filhinho para o cemiterio publico, morto no dia 13 do corrente, e especialmente ao Sr. Francelino Bernardo Quinteiro estudante do 5º anno da faculdade de direito desta cidade, em attenção aos obsequios por elle prestados nessa occasião.

Recife 18 de maio de 1863.

Quinta-feira 21 do corrente pelas 9 horas do dia na matriz do Santissimo Sacramento da Boa Vista, celebrar-se-ha uma missa pela alma do academico José Antonio Barbosa.

ASSOCIAÇÃO Commercial Beneficente de Pernambuco

A direcção desta associação convida de novo os Srs. socios a comparecerem na sala de suas sessões no dia 22 do corrente ao meio dia, para votação do requerimento apresentado a assembléa geral de hoje (18) visto que depois d'aquelle discutido, não houve numero de Srs. socios para ser votado.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 18 de maio de 1863.

O secretario,
Domingos Alves Matheus.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero legal de votos para haver assembléa geral dos accionistas convocada para hoje 18 do corrente, a administração resolveu que fossem novamente convidados os mesmos senhores para o dia 22 do corrente ao meio dia, afim de se proceder a eleição da nova administração, tomar as contas do exercicio findo, decretar o dividendo e tratar-se definitivamente sobre a proposta de 26 de novembro findo sobre o fundo de reserva; sendo que em vista do art. 16 dos estatutos tem de ser resolvido os assumptos acima mencionados com o numero de votos que se acharem presentes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 18 de maio de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Um curativo de escrophulas ou alporcas.

Esta enfermidade é considerada como incuravel; em consequencia disso faço saber ao publico que um moleque meu, de nome Pedro, e idade 17 annos, tendo uma escrophula ou alporcas no pescoço e atraz da orelha direita, consultei com o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e elle applicou as suas chapas medicinaes e com ellas meu moleque ficou perfeito, e por ser verdade assignei o presente. Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1841. — Miguel Marques da Rocha. Largo dos Lazaros n. 3

— Precisa-se de 1:000$ a premio com segurança em uma predio: na rua dos Pires n. 30.

— Está para alugar se uma pequena casinha na rua Velha: quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, penultimo sobrado.

— Na rua das Cinco Pontas n. 140, ha para se arrumar em alguma casa de familia capaz, uma senhora portugueza honesta e de bons costumes.

— Aluga-se por commodo preço as lojas do sobrado da rua Augusta n. 94, com 2 salas, 4 quartos, cozinha e quintal, e bastantes frescas e limpas, promptas para entrar qualquer pessoa sem trabalho algum.

— R. B. Lassarre & C. fazem publico que Miguel Archanjo Monteiro Paiva, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 do corrente mez.

— De novo pede-se encarecidamente aos Srs. credores de Santos Caminha & Irmãos, relativos a extincta firma Caminha & Filhos que mandem receber os seus pagamentos á rua larga do Rosario n. 24.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Acciolly, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade, acha se no exercicio de sua profissão, na rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na fórma de sua declaração feita neste Diario.

— Manoel José Fernandes Barros mudou-se do sobrado n. 55 da rua do Imperador para o do Queimado n. 30, segundo andar, aonde pode ser procurado das 9 da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio Pereira Junior, morador no termo de Olinda, a negocio de seu interesse: no segundo andar do sobrado n. 30, na rua do Queimado.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar: no segundo andar do sobrado n. 30 da rua do Queimado.

— Perdeu-se um tomo de breviario: quem o achou leve-o a rua do Crespo n. 18, que muito se lhe agradecerá, visto como só serve ao seu proprio dono.

INTERNATO DE S. BERNARDO,
Estabelecido na cidade do Recife

Director —O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital renovou o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãas.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— Precisa-se de um refinador que entenda de fornalha e tudo que diz respeito a mesma: na rua do Bram n. 42.

Completo restabelecimento
Erysipela na mão esquerda.

Eu abaixo assignado, tendo padecido ha muito tempo de erysipela na mão esquerda, e tendo ouvido fallar dos beneficios que alguns conhecidos meus haviam tirado da applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, resolvi-me applica-las, e felizmente fiquei isento do mal que padecia, desinflamando a mão, que ha decorrido mais de um anno que nada mais padeço, devendo assim meu completo restabelecimento ás mencionadas chapas. Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 64.

Antonio José Coelho da Rocha.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.—Pedro José de Castro.

— Antonio Alves Pinheiro, Portuguez, vai á Portugal.

— Aluga-se annual ou troca-se por casa nesta praça tres casas na matriz da Varzea, uma grande com seu sitio, e duas mais pequenas pegadas á mesma, com seus quintaes e arvoredos de fructo: quem as pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou na mesma rua, no cartorio do escrivão Santos, defronte do becco de S. Pedro, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se o engenho Serraria no termo da villa do Cabo, junto aos engenhos Tabatinga e Massangana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 a 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 a 15 varas por 400 rs., Bicos mangeiticos e golas de filó a de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Offerece-se uma pessoa para aprompter com aceio o almoço e jantar de uma casa de negocio que comprehenda até 4 pessoas, obrigando-se a mandar levar: quem pretender pode dirigir-se a casa n. 22 do pateo de S. Pedro, que achará com quem tratar.

— Luiz Antonio Ferreira Guimarães retira-se para fóra do imperio.

—Linden Wille & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, convidam pelo presente aos devedores da mesma massa a virem pagar os seus debitos dentro do praso de 30 dias, findos os quaes serão chamados a juizo.

Recife 8 de maio de 1863.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— José Ferreira Amorim, subdito portuguez, segue para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na casa n. 4 defronte do hospital militar.

— José Domingues da Costa e Silva vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores em 1.º lugar Domingos da Silva Campos, em 2.º Joaquim da Silva Costa, e em 3.º Bernardino da Silva Costa.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 24 da rua do Hospicio: a tratar no n. 28. No mesmo precisa-se de um caixeiro para taberna.

— Aluga-se a casa da Capunga, rua das Bellas Pernambucanas: a tratar na rua das Cruzes, segundo andar n. 24.

Dinheiro a juros.

Quem quizer dar 2:000$000 sobre hypotheca de um grande sitio com uma boa casa na estrada de João de Barros, livre e desembaraçado, pelo tempo que convier aos hypothecantes, dirijam-se a rua Nova n. 26, loja de funileiro, que se dirá quem deve tratar.

Curativo.
Molestias syphiliticas.

Attesto que as pilulas paulistanas do autor Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, tem sido applicadas a algumas pessoas de minha casa, e curou tambem dous pretos de molestias syphiliticas em poucos dias; e pela minha fraca opinião assevero que produzem rapidos resultados, principalmente para os humores.—A. B. Quartim.

DEPOSITO GERAL
119 Rua do Parto 119
Rio de Janeiro.

Em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de peças de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizeram encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento, tambem vende se a armação que existe na mesma: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— O Sr. Manoel Luiz Gonçalves queira comparecer á repartição do correio, afim de receber uma carta recommendada.

— Aluga-se uma casa terrea que tenha commodos para uma pequena familia, sendo nas ruas seguintes: S. Francisco, Roda e Assumpção, mas que não exceda de 10 a 12$, e dá-se fiador: quem tiver e quizer alugar, dirija se a esta typographia que se dirá quem pretende.

Aluga-se um sitio no Mangueinho, com bôa casa de vivenda muito fresca, casa separada para pretos, estribaria, cacimba com bôa agua, tanque com casa para banho, bastante arvoredos de fructos, etc.; quem o pretender dirija-se á rua Nova loja n. 7.

— Roga-se a certo senhor que tomou um cavallo sellado e enfreiado para passar a festa o estilusa já que o não tem querido fazer apezar dos reiterados pedidos, do contrario se publicará o seu nome, assim como a prata que tomou para o baptisado de seu filhor

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro para padaria ou taberna o qual tem bastente pratica e que dá fiador a sua conducta dirija-se a rua Augusta n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Livramento n. 25: a tratar na loja do mesmo.

— A pessoa que annunciou ter um engenho muito proximo a esta cidade para arrendar queira dirigir-se a rua do Hospicio n. 23.

Despedida.

José Gonçalves Ferreira Costa e sua mulher D. Maria da Conceição Veiga, pelo presente se despede de todas as pessoas de sua amizade, e pede desculpa não o fazer pessoalmente, pelos seus muito afazeres e brevidade do embarque.

— Precisa-se tomar a juro a quantia de dous contos de réis sobre hypotheca de uma propriedade nesta cidade no valor de mais de tres contos: quem o quizer annuncie para ser procurado.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

Attenção.

Pede-se encarecidamente a este calumniador, que por não ter o que fazer, é que valeu-se do nome de sua mui digna e honrada esposa, para publicar annuncios falsos contra o abaixo assignado, que é melhor que elle olhe para si que não faz tão pouco, e de aconselhar a sua familia que é melhor, deixe os outros viverem, não ande calumniando, é melhor que procure em que se arrumar para não andar alisando as calçadas desta cidade; acho muito incapaz que a minha mui digna consorte fizesse o pedisse, e nem que annunciasse tal cousa por este jornal, é mentiroso e calumniador quem quer que annunciou.

Francisco Gonçalves Fortes.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

ILEGÍVEL

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Codeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

TRADUCÇÃO
Das instituições de direito publico ecclesiastico.
DO SAPIENTISSIMO CARDEAL SOGLIA.

Com o intuito de facilitar assim aos alumnos do segundo anno das faculdades de direito, como aos dos seminarios episcopaes, e clero do Brasil e utilissimo estudo das preciosas instituições acima indicadas, cujo alto merecimento e orthodoxia são attestados pelas cartas de felicitação enderessadas ao mesmo Exm.° e Rvm.° cardeal bispo, seu autor (as quaes precedem o corpo da obra,) pelos soberanos pontifices Gregorio XVI, e Pio IX, o abaixo assignado, lente cathedratico da faculdade de direito da cidade do Recife, dedicou-se ao arduo trabalho de verter do latim para o portuguez com a mais escrupulosa fidelidade essa preciosissima e utilissima obra scientifica.

Contendo o original da predita obra 391 paginas, a traducção impressa deverá occupar 450 paginas pouco mais, ou menos. Ella será dada á estampa logo que o traductor abaixo assignado tiver obtido um numero de assignantes (cujos nomes serão estampados no fim della) capaz de segurar metade das despezas da impressão, e brochura. Subscreve-se para ella por meio de carta enderessada ao abaixo assignado, morador á rua da Saudade n. 9; cidade do Recife capital de Pernambuco, a seis mil reis, cada exemplar em brochura, pagos na occasião da entrega deste, que será feita, em Pernambuco, pelo mesmo traductor, a quem o procurar, e na capital do imperio por seu filho Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, que então annunciará o seu domicilio para esse fim. Para os que não subscreverem vender-se-ha cada um exemplar em brochura por oito mil reis, e encadernado por nove.

Os senhores academicos, que no anno proximo vindouro se hão de matricular no segundo anno da faculdade de direito desta cidade do Recife, e os do seminario episcopal de Olinda, assim como os senhores sacerdotes, e de mais pessoas desta provincia, que quizerem subscrever, são rogados á faze-lo até o fim de junho proximo futuro, para que a impressão comece em tempo de findar até o ultimo de janeiro de 1864.

O traductor abaixo assignado roga aos senhores redactores de gazetas publicadas nas de mais provincias do imperio, á cujo conhecimento chegar (por meio da troca das suas gazetas pelas desta provincia de Pernambuco) o presente annuncio, que por bem do derramamento das luzes sobre materia tão importante, e por especial favor ao abaixo assignado se dignem de o fazer inserir algumas vezes em suas gazetas, para que chegue ao conhecimento de seus leitores.

Cidade do Recife 11 de maio de 1863.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1° andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

Perda de carteira

Ainda não appareceu a carteira do abaixo assignado apezar dos seus annuncios no «Diario de Pernambuco» ns. 102, 103 e 104.

Nessa carteira havia uma letra entre outros papeis aceita pelo abaixo assignado, e como essa letra foi perdida e não negociada é conveniente que o respeitavel publico saiba da historia de dita letra para que ninguem se chame para o futuro a engano, e ter estado em boa fé.

O abaixo assignado tendo precisão de dinheiro a premio, pedio ao seu amigo o Sr. Francisco José de Campos Pamplona, para lhe prestar sua firma em uma letra ao que promptamente elle se prestou saccando uma letra contra o abaixo assignado e endoçando-a nas costas. O abaixo assignado guardando a letra em sua carteira que a botou na algibeira do seu paletot e sahindo em direitura da casa do Sr. Campos Pamplona na rua Imperial para sua casa na rua da Concordia, ao chegar á travessa da rua Augusta deu por falta da carteira que foi perdida escapando-se por uma rotura do paletot. O abaixo assignado voltou immediatamente sobre seus passos a ver se por felicidade encontraria no chão das ruas por onde passou ou nas escadas do Sr. Campos Pamplona essa carteira, e não pôde acha-la, nem mesmo de nenhuma das pessoas estabelecidas com tabernas e casas de negocio de quem tirou inculcas sobre semelhante perda pôde obter a menor informação de seu achado ou apparecimento em poder de quem quer que fosse.

Essa letra de 1:800$ é impressa em papel amarello, tem as letras d'agua—Imperio do Brasil—foi datada a 2, sellada a 4 e endoçada a 5 do corrente mez.

O abaixo assignado previne pois que não tendo negociado dita letra com pessoa alguma e sim a perdido, ella nenhum valor tem; e protesta desde já não só não paga-la se alguem prevalecendo-se de sua firma for negocia-la em qualquer tempo, ou parte, como a usar dos meios judiciaes contra o estellionatario que della se valer para haver a quantia na mesma escripta.

Manoel Firmino Ferreira.

— Arrenda-se um engenho mui proximo a esta praça, o qual acha-se montado, e com boas obras, trabalha com agua, vendendo-se a planta de canna para a futura safra, e bem assim o gado do serviço do mesmo engenho, carros e carroças: quem pois quizer effectuar esse negocio, annuncie para ser procurado á tratar-se, tambem vendem-se alguns escravos.

Saques sobre Portugal.

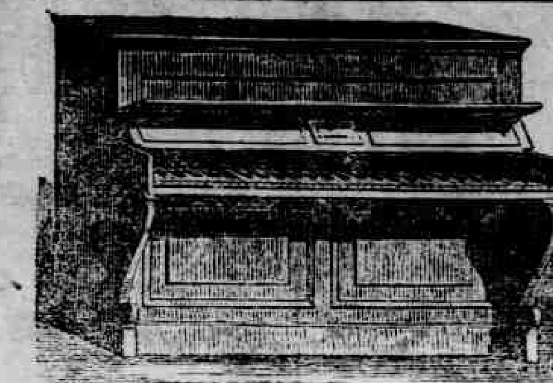
O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagosas garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que ellas tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sende tudo vendido por preços muito razoaveis.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intes inaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mésmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadasgratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se ende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obravndispensavel a dos que quizrem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se achaoabundantemente neste novo estabelecimento.

ATTENÇAO
Aos 1,000 vestidos de seda.
Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distrações que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparam a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, farto e a commodo preço, que os freguezes quizerem servir; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo-o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; asseiados e frescos quartos, ao modico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperam aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupa-los; emfim, boa cerveja, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontradas e vendidas por preços razoaveis. Nestas condições, espera o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãs, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convensionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

DENTISTA FRANCEZ

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós entras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

De um criado

se precisa para servir em um sitio, dando-se 120$ por anno: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Pedido.

Precisa-se nestes tres dias infallivelmente fallar aos senhores seguintes ou a seus procuradores:
José Rodrigues dos Passos.
D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti.
José da Costa Dourado.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Herdeiros de Felix Soares de Carvalho.
Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão.
Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes.
João Mauricio de Barros Wanderley.
Herdeiros de D. Maria Tutonia da Conceição.
José Pinto da Costa, a negocio urgente, na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Approveita-se o ensejo para avisar-se a quem interessar, que a casa da rua das Larangeiras n. 7 que pertence ao Sr. José Pinto da Costa é foreira.

Compras

— Compra-se uma negrinha de 8 e 10 annos bonita figura: na rua larga do Rosario n. 30.

— Compra-se um escravo de meia idade para padaria: na rua Direita n. 84.

— Compra-se um par de arreios de metal principe para cabriolet; no primeiro andar da casa da rua Nova n. 59

— Compra-se um portão de amarello em meio uso, que tenha 10 palmos de largo: na rua larga do Rosario, taberna do Maciel.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de João Querino Aguilar & C., rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Compra-se effectuamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs., o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Santuario.

Compra-se um santuario envidraçado, de 4 a 5 palmos de altura, e que esteja em bom estado: quem o tiver, annuncie por este «Diario» para ser procurado, ou dirija-se a rua do Hospicio, sitio n. 8.

Vendas.

Grande

liquidação de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O côrte a 2$000.

Vendem-se côrtes de cambraia de barras de cores a 2$ o corte, côrtes de chites finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas muito finas de quadrinhos, padrões muito bonitos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peça de madapolão fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas, fino, a 7$, dito elephante a 8$, 9 e 10$000 a peça: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cobertas de groxé a 8$.

Vendem-se ricas cobertas de groxé avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão de cores e brancas a 5$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Vendem-se estas lãazinhas muito novas vindas no vapor francez por ser fazenda mais moderna que ha e de padrões muito agradaveis a 640 rs. o covado: só na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pechincha a 3$.

Vendem-se côrtes de riscado escocez para vestidos com 14 covados a 3$, fustão para vestido de senhora a 320 o covado, popelina para vestidos de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 56, de Mendes Guimarães.

Côrtes de casemira ingleza a 2$.

Vendem-se côrtes de casemira ingleza de quadrinhos para calça de homem a 2$, tambem se vende para paletots e collates a 600 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões do paquete Alabama.

Vendem-se balões do paquete Alabama vindos pelo vapor francez, os mais bem armados que é possivel, de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$200, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, ditos de madapolão muito bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões sem arcos de cordão a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Organdys de 240 rs.

Vende-se organdys muito fino para vestido a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado para vestido, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Casemira enfestada para 2$.

Vende-se casemira enfestada de cores para calça, collete e paletot a 2$ o covado, brim pardo de linho a 720 a vara, dito muito fino a 1$ a vara, dito verde, azul e cor de casa fino a 1$200 a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A arara vende fatos completos a 12$000

Vendem-se fatos com letos, como seja, calça, collete e paletot de casemira ingleza escura a 12$, calça de casemira escura a 3$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de chitas a 200 rs.

Vendem-se chitas para vestidos a 200 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 3$.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$ ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãazinha a 1$600 ditos de tarlatana a 640; na rua da Imperatriz numero 56.

Tarlatana de filó.

Vende se tarlatana de cores a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado: golinhas para senhora a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Rua da Imperatriz n 1

Madama Buessard Milochau recebeu novamente um bello escolhimento de modas, chapeos de palha de Italia para senhoras e moças, camisinhas pelerinas com as mangas, ricos vestidos para baptisado com todos os preparos, ricas flores finas de todas as qualidades, filó de blonde muito largo para vestidos e mantas de noiva, bicos de blonde e de linho verdadeiro branco e preto, enfeites de tranças e botões para vestidos de todas as cores, tarlatanas brancas e de cores, todas novas e da ultima moda e de preço razoavel.

— Vende-se ou arrenda se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, com uma casa de taipa já coberta, alguns pés de fructeiras, como seja, larangeiras, coqueiros, cafezeiros, etc.: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.
Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão extra-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

— Vende-se uma mobilia de amarello com tampos de pedra, em bom uso: na rua Bella n. 37, 1° andar.

— Vende-se uma escrava preta muito boa engommadeira e excellente cozinheira, além de que tem bom comportamento; é vendida por precisão: trata-se na rua Imperial sobrado n. 64.

— Vende-se um bom pianno e com pouco uso: na rua Augusta n. 82.

— Vende se a taberna da rua larga do Rosario n. 18: a tratar na mesma taberna.

Tabocas

Vendem-se tabocas e barbante para fogo surgé e de ar: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Vende-se uma porção de forquilhas de ferro para latada, já chumbadas em pedra; para ver e tratar, na taberna defronte da capella de S. José de Manguinho.

— Vende-se uma cadeirinha de braço por preço de 25$, e uma gamela vinda da Bahia, que leva 5 a 6 canecos d'agua: quem pretender, dirija-se a Capunga, no porto do Lasserre, na terceira casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, com bons commodos, na rua Direita n. 12, ou permuta-se por casas dentro da cidade: na rua do Pires n. 23.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 16 A, por preço commodo: quem pretender dirija-se a Praça n. 21, que achará com quem tratar.

— Vende-se a armação de loja n. 13 da rua do Livramento: a tratar na mesma n. 7.

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
APPROVADAS PELA
Academia imperial de medicina
Composição e preparação de
ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entrem em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente da differença de preparação do que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas blenorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientifica e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conseguir as suas preparações.

Acha-se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Madrenho & Martins.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . .	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . :	1$500
Caixas com muito superior papel almasso e outros a	700
Maços com superiores grampos a . .	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e . . : . .	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . .	2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	

ILEGÍVEL

Grande liquidação
de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.
De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam-se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprios para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende-se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto, por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos.

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1|2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1|2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantazia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 3$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1|2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1|2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa.

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1|2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende-se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito finos, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o regulamento da aferição da camara municipal do Recife, pelo qual se deve pagar o imposto de aferição e revisão de pesos, medidas e balanças: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 160 rs. cada um.

Farinha de mandioca

em saccos grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se duas vaccas tourinas com crias, assim como uma burra nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missangas para meninos, botões de seda, linho e fustão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditos de chumbo e massa, ditas de metal branco fino, asteas para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha frôxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas a entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel pequim phantasia, envelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para voltaretes, ditas com 2 baralhos para voltarete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com golinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs. a duzia, tranças brancas, de cores e liza a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para côes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, colxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que comprarem a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, folha de ferro galvanizada, propria para cobertas de casa, telheiro e outras materias.

Vende-se o engenho Leão sito na freguezia da Escada, distante da linha ferrea duas leguas, corrente e moente d'agua com as obras necessarias, bom cercado, terrenos de varios lavradios e proporções para levantar-se mais dous: a entender-se com o proprietario do mesmo engenho.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos ultimamente chegados a 1$800 e 2$200.

Gaz.

Latas com 5 e 5 1|2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Queijos.

No deposito do pateo do Carmo n. 5 junto a botica, vendem-se queijos do sertão muito superiores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

— Vende-se um relogio grande que serve para torre, ou engenho e repartição publica, chegado no ultimo navio francez, por preço commodo: na praça do Corpo Santo n. 13.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 85.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa e barata, ao alqueire ou a saccos, abordo do brigue escuna nacional «Oliveira», fundeado defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

— Vende-se farello por menos do que em qualquer parte: na rua da Moeda n. 47.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Se se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes. .	4$000
Ditos para menina com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Na cidade da Victoria

Vende-se na cidade da Victoria uma excellente e bem construida casa de pedra e cal, em chãos proprios e na principal rua daquella cidade aonde morou o fallecido capitão Zacarias, com duas salas, 4 quartos, cosinha fora, telheiro e quintal murado. Vendem-se igualmente duas grandes olarias á margem do rio, com excellente barro ao pé, dous fornos para tijolo, uma casa para armazem e finalmente 4 pequenas casas de taipa. A tratar á rua Augusta n. 94, aonde se fará todo negocio a dinheiro ou a prazo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

A'cochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de liste e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Attenção!

São 500 balões de 25 arcos que recebeu a União Commercial de Leandro & Miranda na rua do Crespo n. 8 A, e os vende a

4$000!!

Acha-se na mesma loja camisinhas com manguitos bordados a

5$000!!

As lãazinhas já annunciadas a 600 rs. o covado, vendem-se a 500 rs., por ter chegado mais um novo sortimento: são muito boas para capas e santiembarques.

Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir-se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros.

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria batida, postos na obra a 32$, 35 e 40,$ e barro é de Jaboary: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE
Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 *e* 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs a cuia, em sacco 26 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$550 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldea, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-la a 1$? ! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 6 libras por 5$500
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra. vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha das qualidades saião, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome de autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas. qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço.	500
Sabonetes de bolla muito finos a. . .	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linho, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a .	80
Ditos dito dito com 800 jardas a . .	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a .	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a . . .	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a. .	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a . . .	80
Ditos ditos de fundo dourado a . .	100
Ditos ditos a Vistoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a.	2$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.
Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.
Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.
Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moerá se ás vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.
Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Sola e courinhos.

Vende-se na rua Nova n. 24, pequena porção de qualquer uma das qualidades.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

— Vende-se uma bomba jepy n. 3, com cano de chumbo em perfeito estado, assim como uma machina para cortar capim, nova: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

400 rs a garrafa

Vende-se vinho superior de Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37.

— Vende-se com algum prazo e por preço rasoavel a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, tendo a casa espaçosos commodos para negocio e familia e a vantagem do aluguel ser commodo: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Queijo do Seridó a 640 rs. a libra.

Vende-se queijo do Seridó de superior qualidade a 640 a libra, vende-se por este preço por ter recebido porção, e por isso approveitem-se da occasião: na mesma casa vende-se o afamado remedio para matar ratos e baratas a 1$000 o pote, chegado hontem da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 5$.

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs, a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Idem de espermacete a 640 rs. a libra.
Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.
Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.
Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.
Idem huxim a 2.200 rs. a libra.
Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.
Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.
Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.
Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Liquidação.

Rua Nova n. 16

Organdys a 270 o covado, chitas a 160, 180, 200 a 280 o covado, lãs para calça que parece casemira a 320 o covado, um córte 1$120, chapéos a 4 e 5$, grostenaples de cores lindas a 1$, setim preto macão a 1$600 espartilhos por 3$000, chapeos de feltro por 1$780, 2$ a 3$, chapéos de panninho para sol a 1$500, chales a 640, 800 e 1$280, vestidinhos de seda para crianças a 1$500 e 2$, camisas finas para homem a 1$800 e 2$000, ditas para crianças a 1$ e 1$200, cambraias para cortinados com 20 varas por 8$, lenços de seda para algibeira a 1$300, paletots de brim a 2$, de casemira, ricos padrões, a 8$, de panno fino muito bom a 20$, e de alpaca a 2$, calças pretas de princeza por 3$, de casemira preta a 5$500, e de cores a 5$, calças de castor a 1$, colletes de seda por 1$800, ditos de fustão a 1$500, toucas para crianças a 500, meias para homem e para crianças de um e outro sexo, damasco de lã a 720, lenços a 220, 300 e 320, córtes de colletes de gorgorão por 640 e 800 rs., e finalmente outras muitas fazendas.

O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de ponpelina suissa, sendo toda de lã com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um oratorio, um paramento para missa e duas alcatifas, tudo em bom estado: a tratar na rua do Encantamento n. 13.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

DE

Guimarães & Rocha.

Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.
Pentes de borracha para atar cabello.
Pentes em todo o genero de unicorne, de bufalo e de tartaruga estes a 3$500 e aquelles por differentes preços.

Perfumarias inglezas

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo como junquilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa, bouquet de nupcias, de Atoerta etc. a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados.

Banha em frascos de multissimas qualidades em páos (cosmetiques) a 500 rs., em grandes vasos de porcelana a 4$. moliline ingleza a 1$, d'osso tambem ingleza a 1$.

Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Leite virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500.

Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricant Gosnel, venha a esperança com 2$ que será servido com o melhor desejo.

Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500, 640 e 800 rs., para roupa a 800, 1$, 1$500 e 2$.

Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 310 rs.

Luvas de Jouvin.

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Jouvin, quer de cores pretas ou brancas.

Guarnições de pentes.

Os ultimos pentes chegados pelo vapor tem a esperança que vende por 5$500 e 6$.
Pentes de marrafa com aljofares perola a 2$500 o par.
Sintos imperiaes dourados com laço e de pontas cahida a 4$.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: botões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e aristros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para volterete a 4$, linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs., fitas de carretel de 200 jardas a 80 rs., fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mui os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Aos srs. consumidores do gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Farinha a 5$ o sacco.

No armazem de Josquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Sapatos de borracha a 1$500 o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

Bom e barato.

Manteiga ingleza fina a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriças muito novas a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640, carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs, espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 140 rs. a libra, e a barriquinha a 2$800 existe grande porção.

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 e	2 500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A. loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS

ns 16 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação

DE

Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem-se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com louça e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramente para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Grande sortimento de fazendas

Na rua do Queimado n. 27 armazem

DE

Custodio, Carvalho & C.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão enfestado fino para camisas tendo cada peça 20 varas por 8$ e a vara a 400 rs.

Cambraias

organdys finas de lindos desenhos a 280 rs, o covado.

Tarlatana branca

para forro de vestido tendo uma vara de largura a 310 rs. a vara.

Lenços

de cambraia branca para homem e meninos a 1$600 cada duzia.

Bramante de linho

superior tendo 10 e 12 palmos de largo e pelos baixos preços de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

Lençóes

de bramante e panno de linho fino a preço de 2$ e 2$400 cada um.

Vinhos

R. B. Lasserre & C, rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira.	Fructas em
Xerez.	conserva.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de lã pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grostenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 a 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

- Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
- Machinas de vapor de diversas qualidades.
- Taixas fundidas e batidas.
- Crivos e boccas para fornalhas.
- Bronzes e aguilhões.
- Rodas, rodetes e rodas d'agua.
- Guindastes fixos e portatis.
- Machinas de cylindros para padaria.
- Serras de aço para serraria.
- Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ILEGÍVEL

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para embrulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absantho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

ARMAZEM

PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, affiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 1$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataranna a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 2$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

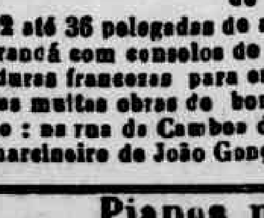
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Pianos novos

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma morada de casa em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51, a qual tem os fundos para a parte do mar grande: a tratar no pateo do Terço n. 26, primeiro andar, a todas as horas do dia.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no anno de 1825 um escravo por nome Florencio, tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, com os signaes seguintes: cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas e uma costura de ferida na perna direita logo acima do tornozello da parte de fóra, signal este que não pode mudar ainda mesmo com a distancia do tempo, tem sido visto, e consta está no Rio Formoso em um engenho: roga-se as pessoas empregadas na policia, pessoas particulares e capitães de campo toda a vigilancia no dito escravo, visto estarem seus senhores privados dos seus serviços por tantos annos; quem o trouxer no pateo do Carmo, sobrado que bata a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, será bem recompensado.

Attenção

No dia 6 de abril proximo passado fugio do engenho Celera o escravo Carlos, crioulo, de idade 34 annos pouco mais ou menos, côr fula, baixo, grosso, pouca barba, olhos grandes e vermelhos, suppõe-se que a fuga do dito escravo foi ter dado pelas 8 horas da noite do mesmo dia uma punhalada em outro escravo seu parceiro, que quando se vendeu já o infeliz deixava de existir; assim roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura do dito escravo para punição de tão horroroso crime.

ILEGÍVEL

Litteratura.

SÃO MIGUEL (*)

AO MEU AMIGO E ANTIGO COLLEGA, O DR. ULYSSES DE BARROS MENDONÇA.

A' margem risonha d'ameno ribeiro
Que corre ligeiro por campos sem fim..
S'eleva uma villa, pequena e tão bella
Qual fulgida estrella n'um céu de setim!

N'um valle sombrio — sozinha, assentada
C'o a fronte esmaltada d'angelicas flores,
Modesta progride.. tão casta e tão pura
Só quer da natura seus ternos primores!

Embora pequena, lá vive a coitada!
Nem mesmo é lembrada na terra da Cruz!...
Qu'importa? caminha!... procura o progresso
Deseja o ingresso no mundo da luz!

N'um leito singello descança sorrindo
Encantos fruindo — suaves doçuras...
Porém-lhe os sonhos soberbas imagens
E gratas aragens de brisas mui puras!

Vivendo isolada — só quer a pobreza
Despreza a grandeza d'altivas cidades..
P'ra terra dos brincos — dos gozos e festas
Convém só modestas — risonhas beldades!...

Não tem altas gallas, não tem aureo manto
Preludios do pranto... da dôr.. da tristeza!..
Qual india brasilea coberta de ramas
Se mira nas chammas de rara belleza!

Mas tem os primores das bellas, ridentes,
Est'ellas fulgentes dos céus do Brasil...
Sem luxo se mostra — princeza do Norte
Distincta no porte — d'aspecto gentil!

Não tem edificios — immensos, pomposos
Qu'os céus orgulhosos parecem tocar...
Mas finos tapetes de relva tão pura
De tanta brandura que faz abysmar!

Não tem aqueductos — nem praças gigantes
Nem ruas brilhantes de ouro e de luz...
Mas tem bellos fructos d'um gosto exquisito
Qu'um solo bemdito constante produz!

Não tem nem palacios, nem ricos senhores
Nem caros lavôres d'artistas gentis...
Mas tem alterosas cascatas e fontes
Descendo dos montes por entre rubis!

Não tem alvos cysnes nas aguas boiando
D'amor entoando saudosas endeixas...
Mas tem meigas virgens d'olhar fascinante
Da talhe elegante — de pretas madeixas!

Não quer o bulicio—nem altas grandezas,
Nem essas emprezas que trazem a morte...
Embora esquecida—lá vive contente...
Espera inda crente — ver grande este Norte!...

E quando surgindo por entre verdores
Cercada de amores desponta a manhãa...
Então minha terra se mostra formosa
Esbelta, garbosa, soberba e louçãa!...

Assim não receia que venham tomar-lhe...
Que venham roubar-lhe as graças que tem!
A phenix das selvas se mostr'altaneira
E como a palmeira s'eleva tambem!

No meio dos bosques — n'um valle profundo
Salubre e fecundo — oh! vive-se ali!...
O tempo se passa tão brando e ligeiro
Alegre e fagueiro qual eu nunca vi!..

Embora pequena, lá vive a coitada!
Nem mesmo é lembrada na terra da Cruz!
Qu'importa? caminha!... procura o progresso
Deseja o ingresso no mundo da luz!..

Recife 7 de maio de 1863.

Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira.

O genio e o pobre.

(No album do insigne actor, poeta e dramaturgo, Furado Coelho.)

Havia um pobre, que habitava triste,
Lá do deserto n'um mesquinho albergue;
Fugindo ás festas que as cidades ornam
A dor somente, e ao soffrer entregue.

Passava os dias em scismar profundo
Sem q'rer do mundo partilhar das galas,
Vendo em o êrmo o seu jardim formoso,
Do poderoso não cruzava as salas.

Ave nascida nos sombrios bosques,
Da vida a aurora despontou-lhe ahi;
Para seus dias d'amargura infindos,
Um lenitivo deparava alli.

Agreste planta, pequenino arbusto,
Vivendo a custo em seu terreno amado;
Cria o mesquinho, que da festa os brilhos,
Metessem filhos do longinquo prado!

Mas um dia.... (cousa estranha!)
O pobre a choça deixou,
E a vereda da cidade,
Precipitado tomou;
Envolvido em seus andrajos,
Porque não tinha outros trajos,
Com que se podesse ornar;
Lá chega ao fim do caminho,
Das praças no borborinho,
Ei-lo que vae-se lançar!

Agora alegre e contente
Vae por entre a multidão,
Em o seu peito arquejante
Forte bate o coração!
— Um lugar a mim!—exclama:
— «Ao genio de quem a fa
Me foi ao bosque acordar,
Desprezando as proprias dôres
De minh'alma, quero, flôres
Hoje a seus pés derramar!»—

E a fronte que aos potentados
Nunca, nunca, se humilhou,
Ante o genio que passava
Reverente se curvou!
A fronte aonde a alegria,
Não transluzira um só dia,
Porque só melancolia
Era ao pobre habitual;
Estava risonha agora,
Porque era feliz n'ess'hora,
Viesse a desgraça, embora,
A feri-lo por seu mal.

Mas ai, delle! ai, do mesquinho!
— Ave fóra de seu ninho,
Com mêdo de se perder,
De chofre abandona a festa,
Ergue o vôo e na floresta,
Se foi de novo esconder!....

O genio és tu—a perpassar brilhante
Qual meteóro de fulgente luz;
Eu sou o pobre a divagar errante
Buscando a chamma que de ti transluz!

Recife, 10 de maio de 1863

A. de Souza Pinto.

(*) São Miguel dos Campos — provincia das Alagôas.

Variedades

UM NOVO CHRISTOVÃO COLOMBO.

Descobrimento de um aerolitho cahido na Jamaica, e proveniente de um planeta habitado.

« A 10 de agosto ultimo, diz o Dr., ás onze horas e meia da noute, dispunha-me a recolher a Port-Royal, passando junto ao pequeno rio de Sixteen-Mile Walk. Em minha companhia vinham o reverendo João Ergail, e seu cunhado Guilherme Yorel, magistrado em Linguania-Side A atmosphera estava em completa serenidade, e apesar do luar que brilhava no poente, distinguia bem as estrellas de quarta grandesa. A minha vista foi attrahida ao zenith por uma magnifica estrella cadente, que atravessou a constellação de Cassiopéa, quando desceu rapidamente sobre nós um globo luminoso, que me pareceu ter dous terços do diametro da lua. Vermelho fumoso na primeira parte da carreira, converteu-se logo em branco rutilante, parecendo deter-se por espaço de meio segundo; em seguida fracturou-se despedindo fuzilamento em tres direcções principaes. Sete ou oito segundos depois, ouvimos a distancia de cincoenta passos, á rectaguarda, o ruido de ramos d'arvores partidos, e o da quebra de um corpo ponderoso em terreno humido. Instantaneamente chegou aos nossos ouvidos o estrondo de forte explosão, produzida pouco mais ou menos a dous kilometros de distancia, quasi vertical acima das nossas cabeças. »

E' necessario supprimir aqui os calculos do autor para determinar a velocidade de projecção com que o aerolitho foi impellido para a terra no momento da explosão. Sustenta que se o corpo tivesse cahido com um movimento uniformemente accelerado, só teria percorrido em oito segundos tresentos e vinte metros; e que por conseguinte foi impellido por grande força de projecção.

Depois de discutir a connexidade physica, que poderia dar-se entre a estrella errante e a apparição quasi simultanea do bolide, connexiade que reputa duvidosa, o Dr. accrescenta:

« Os meus companheiros e eu dirigimos-nos ao sitio em que suppunhamos devia ter cahido a pedra meteorica, e não tardamos em ver por terra uma soberba arvore de anil, literalmente feita em hastilhas. N'um terreno movel e humido estava enterrada uma massa negra, cuja parte saliente mostrava superficie irregular de pouco menos de um metro quadrado e trinta cetimetros de altura.

« Dispunhamo-nos a aproveitar o resto da claridade da lua para examinar o objecto de perto; mas G. Yorel ponderou que o exame só poderia fazer-se convenientemente de dia. Com a perspicacia que o caracterisa, observou, que pisando o terreno na escuridão, arriscavamo-nos a fazer desapparecer alguns vestigios importantes, tendentes a indicar o modo da queda do meteoro. Reconhendo o fundamento do observação, retiramos a alguns passos de distancia: tive porém cuidado de verificar, que a incandescencia da massa estava longe de ser tão forte como devia suppor-se, por causa da côr vermelha e branca no momento de explosão. A mão é certo não podia supportar o contacto; mas o terreno humido exhalava apenas um tenue vapor, que só se distinguia na direcção dos raios lunares. Calculo que a temperatura, cinco minutos depois da queda, não passava de 220 graus Fahrenheit ou 105 centesimaes.»

O doutor e o reverendo não arredaram pé durante a noute de junto da preciosa reliquia; e G. Yorel regressou a Ninguani-side para apparecer de manhãa com alguns operarios intelligentes, munidos de instrumentos e apparelhos para desenterrar e transportar a pedra. Não é mister referir as precauções com que se colligiram quinze fragmentos que jaziam a distancia do principal. Trataremos só da grande pedra, cuja escaração terminou ao meio-dia Penetrou na terra 75 centimetros, e pesava peso de 6:000 arrateis inglezes. A queda foi consideravelmente neutralisada pelo anileiro, que encontrou e reduziu a cavacos.

« O aspecto ennegrecido da superficie superior da pedra provinha de uma substancia pulverulenta, impalpavel, que recolhi cuidadosamente, e que submettida depois ao exame microscopico; e a analyse chymica, verificou-se ser verdadeiro carvão amorpho.

« Tirei tambem de varias anfractuosidades da pedra uma substancia parda, ligeira, antes plastica do que friavel, ácerca de cuja indole não pude logo pronunciar-me. Foi sómente depois de oito dias de experiencias no laboratorio com o auxilio dos Srs. J. Servais, professor de chymica no instituto francez de Port Royal, e P. Snelesse seu adjunto, que constatei um facto sem precedente, e excessivamente notavel. A substancia soluvel no alcool, e carbonisando-se pela calcinação, é uma materia *organica* betuminosa. Existia, pois, a *vida* na superficie do corpo celeste do qual um fragmento se destacára á minha vista; e o carvão amorpho que cubria parte da pedra provinha egualmente, segundo toda a probabilidade, de materias *vegetaes*, carbonisadas pelo intenso calor que devia produzir-se no momento da explosão.»

O facto citado pelo doutor não é sem precedente. O chimico allemão Wohler encontrou substancia analoga analysando um meteorito cahido na Hungria em 1857; mas sem as particularidades que agora determinaram importantes descobertas.

« Segundo as idéas do doutor o aerolitho, que encontrou, é um fragmento do bolide; e este a parte destacada de um planeta por cataclysmo anterior, sendo levado pelo impulso a descrever uma orbita, que devia faze-lo penetrar um dia na esphera da attracção terrestre. A distancia de 2:500 metros pareceu-lhe, que o bolide subtendia um angulo de vinte minutos (dous terços de diametro da lua); devia por conseguinte ter um diametro real de 14 m. A pedra, em poder do doutor Hopkins, tendo o diametro medio de 1 m. não é mais do que 1|3000 do bolide. Os outros fragmentos percorrem hoje orbitas incognitas; porém a mecanica ensina, que seja qual fôr a direcção em que forem impellidos, deverão todos tornar a passar cedo ou tarde no ponto em que se deu a explosão, a não encontrarem novas perturbações no seu curso. Por isso é provavel, que mais fragmentos d'essa especie venham a cahir sobre a terra.

II.

« A fórma geral do aerolitho é de um hexaedro irregular. A face superior, algum tanto convexa, tem a figura de um trapesio; a face inferior é uma parte de berço cylindrico distinctamente caracterisada. Das quatro faces lateraes, duas são conchoides, e dimanam evidentemente da fractura da massa; a terceira é plana e polida; a quarta, plana e rugosa, não é producto natural. Constitue uma camada artificial de duas polegadas de espessura, mui compacta, homogenea, e de notavel dureza. A côr parda esverdeada recorda a de certas ardosias. A analyse chymica dá a seguinte composição:

Cal	62,1
Silica	21,2
Alumina	6,5
Sesquioxydo de ferro	4,9
Oxydo de cobalto	1,0
Oxydo de nickel vestigios	0,0
Potassa ou soda	0,0
Acido carbonico, e desfalques	4,3
	100,0

« A composição é, sem duvida, de um cimento, infinitamente superior ao que nós fabricamos. Se restasse duvida ácerca do artificio do producto, bastaria, para dissipa-la, reconhecer nelle um entalhe semi-cylindrico, pertencente a um cylindro ôco de perto de tres polegadas de diametro, praticado em toda a altura da camada, offerecendo um cotovello obtuso na parte inferior. Um tubo destinado ao esgoto dos liquidos, foi incontestavelmente ligado á superficie da camada, ou praticado na espessura, segundo o modo porque se encara o aspecto das faces da pedra.

« E' pois o producto da industria dos entes que habitaram o planeta d'onde foi despedido o aerolitho. E' testemunho palpavel de civilisação avançada, da arte de fabricar inductos hydrofugos, e da construcção de habitações, segundo certas regras architectonicas. Com effeito, a fórma de berço, que ostenta a face interior da massa, apresenta indicios formaes de trabalho mecanico. A pedra, mui dura, foi talhada cylindricamente, e laborada por instrumento operando regularmente no sentido das generatrizes. Denuncia-se a existencia de uma abobada, cujo diametro, calculado pela curvatura do fragmento, devia ser de um metro e meio.

« A terceira face, a que devo consagrar maior attenção, mostra interesse mui superior á precedente. E' plana, polida, e tem pouco menos de 85 centimetros. Pareceu-me ao principio cheia de muitas estrias irregulares; mas tendo-a lavado com alcool, para dissolver a substancia bituminosa, e depois com agua distillada, reconheci com pasmo que tinha á vista uma paizagem gravada na pedra, um quadro enviado á exposição da terra por artista de outro mundo.

« Onde o polido da pedra está intacto, o traço é secco, fino, correcto, e o desenho póde ver-se facilmente nos tres quartos do quadro.

« Ao alto, e na parte central, o sol parece perfeitamente traçado pela forma redonda, e os raios que delle emanam. Este objecto é o unico ponto de analogia, que harmonisa com o nosso mundo a natureza descripta na pedra.

« A distancia, um terreno levemente ondulado, parece coberto, em parte, de uma especie de vegetação; mas o desenho é assaz confuso, e a pedra mui deteriorada neste sitio, para autorisar juizo seguro.

« A' esquerda, em frente, uma linha de casas ou antes de *tunnels*, penetrando no terreno por declive rapido, exhibem apenas as fachadas na fórma de poternas, como se usam na fortificação. A perspectiva, mui bem sustentada, permitte vêr que as fachadas estão perfeitamente alinhadas; e que as aberturas das poternas são semi-circulares. Junto a tres dessas aberturas, notam-se tres objectos extraordinarios, com a mesma fórma, e dimensões proporcionaes: cada um é semelhante a uma peça de artilharia em quatro rodas, e a extensão da peça é quasi metade da altura da poterna.

« A' direita do quadro, na frente especialmente, é grande a deterioração. A pedra perdeu o polido, e acha-se fracturada em partes. No segundo plano, melhor conservado, acha se um vasto hemi-cyculo em amphitheatro. Notam se até alguns estrados.

« No centro, e em planos mais ou menos distantes, representam-se sete objectos, analogos aos que figuram junto ás poternas. Parecem mover-se com rapidez, levantando bastante pó. Na frente, emfim, vêem-se dous objectos mui differentes dos outros, á primeira inspecção, mas que a reflectida analyse me leva a comprehender no mesmo typo.

« Imagine-se duas lagartas a prumo, uma em frente de outra, apoiando-se no terreno, com duas longas patas trazeiras, affastadas em fórma de A, e agitando as patas deanteiras, que similham fitas ou correias, com ganchos na extremidade. Haverá idéa aproximada dos dous individuos, que tento descrever.

« Será combate entre dous inimigos? Será conversa animada entre dous amigos, que o artista quiz representar? Fôra temerario aventar decisão. Mas a agitação das fitas, ou patas deanteiras, o movimento com que um dos individuos deita o corpo para traz, ao passo que o do outro se inclina sobre elle, faz suspeitar que se assiste a um verdadeiro combate ou a uma luta. Já se vê, que não é só no nosso globo, que reina o espirito de discordia e de destruição. Em toda a parte do universo, logo que duas creaturas vivas se acham em presença, o ar que respiram acha-se envenenado pelo malefico influxo.

« Disse que comprehendia esses dous entes singulares no typo dos dez outros, que alguns mostra o quadro. Eis os motivos em que me fundo. Os corpos em fórma de lagarta teem todos a mesma dimensão relativa, e a mesma physionomia, caracterisada por tres dilatações, duas nas extremidades, e uma maior no meio. Os que parecem levados sobre quatro rodas têem differentes inclinações, desde a horisontal até á de 30 gráus; os dous ultimos teem uma posição vertical; mas as rodas posteriores são substituidas por duas pernas distanciadas, em fórma de A, e as anteriores, por braços flexiveis, do feitio de fitas estendidas.

« Nestes termos, não será provavel, que os habitantes desse mundo desconhecido dobrem os seus duplos pares de membros (*the two pairs of limbs*) como rodas para a locomoção, e os endireitem para estacionar ou trabalhar? Ratifico-os na primeira hypothese, tornam-se bipedes na segunda. E' uma opinião que teem partilhado invariavelmente todos os que examinaram com attenção a gravura curiosa, que só posso descrever a custo e sem o desejado relevo.

« A protuberancia intermedia, que mostra o corpo destes entes singulares é, como expuz, mais volumosa que as outras, e representa a saliencia abdominal. Quanto ás duas dilatações extremas, são perfeitamente eguaes em grossura e contorno. Posto não seja possivel reconhecer nellas distinctamente qualquer orgão, não posso deixar de as considerar como duas cabeças. A perfeita symetria do animal, e modo de locomoção, que lhe permitte andar para diante e para traz com a mesma facilidade, levam-me a crêr, que póde indifferentemente ter-se direito sobre um ou outro par dos seus membros. E' por tanto um bichephalo retifero, e ao mesmo tempo um bipede-bimano alternante.

« Na nossa terra, os gráus superiores da escala animal compõem-se de individuos symetricos em relação a um plano longitudinal; no mundo incognito de que tratamos, os individuos seriam symetricos em relação a dous planos perpendiculares entre elles, o primeiro longitudinal, e o segundo transversal.

Seja-me aqui permittida uma curta digressão methaphysica. Tocados pelas contradicções flagrantes que se dão nas acções humanas, muitos philosophos da antiguidade (sobretudo Platão no seu *Phaedon*, livro I) attribuiram ao homem duas almas. Uma, racional, é a séde da intelligencia; acha-se collocada no cerebro; outra destinada de rasão é a séde de nossas paixões; occupa no corpo humano a região do diaphragma. Alguns philosophos modernos tambem separavam a alma em duas partes distinctas e independentes, tendo por dominios respectivos os objectos de ordem intellectual, e os de ordem material. Se esta separação se verifica nos individuos representados no aerolitho (individuos que devem sem duvida occupar o primeiro lugar entre os habitantes do seu globo) não será admissivel que uma das suas cabeças encerre o cerebro intellectual, e outra o material? Não será possivel que na posição vertical, o individuo, segundo o genero de occupação a que se entrega, levante para o céu aquelle dos dous orgãos capitaes que funcciona? E' uma opinião que dou pelo que vai: *valeat quantum valere debet.*

III

« Se é certo, como julga o professor Owen, que os animaes vertebrados offerecem como especial caracteristico a limitação dos seus membros a dous pares (*are characterised by the limitation of their limbs to two pairs*) não podemos deixar de comprehender na classe vertebrada os animaes, que acabamos de descrever. A idéa de collocar os animaes vertebrados em outra parte, que não seja a terra, nada tem em si de disparatada, porque todas as modificações do exemplar ideal do archi-typo vertebrado ainda não se acham esgotadas, quer nas formas animaes, hoje existentes no nosso globo, quer nos restos fosseis dos seus antigos habitantes. Infinitas variações do mesmo archi-typo podem encontrar-se nos animaes vertebrados dos outros planetas. »

E' fora de proposito acompanhar o doutor Hopkins nestas ponderações, e passaremos a exhibir outro trecho concernente á estatura dos habitantes do novo mundo que descobriu

« A escala do quadro não apresenta qualquer dimensão absoluta, não indica objecto de comparação, cujas dimensões nos sejam conhecidas e por isso torna-se impossivel determinar precisamente a estatura exacta dos habitantes, que n'elle avultam. Tentei algumas hypotheses, tomando como objecto de comparação o diametro do circulo, que representa o sol; mas são todas arbitrarias, porque assentam no dado fundamental de que carecemos, isto é, a grandeza apparente do sol, visto do corpo celeste d'onde sahiu o aerolitho. E depois, o astro que se vê será deveras o nosso sol? O pequeno planeta extraviado, não poderia ter vindo parar ao meio do nosso systema em consequencia de perturbação, que o subtrahisse a outro systema estellar em que girasse? Não é exequivel responder satisfatoriamente a taes quesitos.

« Só ha em meio de encaminhar á solução do problema, e vou indica-lo debaixo de todas as reservas.

« O quadro só apresenta uma e uniforme especie de edificios: é a poterna dos tunnels que servem de morada subterranea aos habitantes desse mundo mysterioso. Ora, o aerolitho pertencia sem duvida a uma habitação, como se prova pelo inducto de uma de suas faces, e o tubo de conducção que lhe estava annexo. Não pertenceria elle a um desses tunnels; e a sua superficie inferior, talhada em berço cylindrico, não seria uma das pedras em que assentava a poterna? A hypothese afigura-me plausivel, e sendo admittida, está achada sem difficuldade a estatura dos habitantes.

« Reconheceu-se que o berço pertence a um cylindro de dous pés e meio de raio. Por outro lado os tres individuos collocados junto ás tres poternas, dous dos quaes parecem penetrar de baixo da abobada, teem um comprimento egual a metade da altura da passagem: a sua estatura é pois de 1 pé e um quarto ou 38 centimetros.

« A dimensão parecerá exigua para o animal superior de um planeta onde domina, como acaba de manifestar-se, uma certa civilisação. Mas, comecemos por observar, que o proprio planeta devia ser muito pequeno, visto ter experimentado uma perturbação assaz forte para ser arrojado fora da orbita, que descrevia ou em torno do sol ou em torno de uma estrella. Isto posto, é curial inferir que a estatura dos animaes devia ser proporcional ás dimensões do planeta habitado e na nossa terra existe uma proporção analoga.

« A aguia e o condor, esses passaros gigantes, frequentam as vastas solidões ou os cumes mais elevados d'onde o seu olhar penetrante descortina um horisonte illimitado. O elephante estabeleceu o seu domicilio nas immensas planicies da Asia. A baleia frequenta o Grande Oceano, e não se encontra em estreitos mares, nem nos grandes lagos. O limitado continente da Australia não produz animaes de estatura superior á do lobo.

« O diametro dos asteroides do nosso systema não se eleva a um decimo do da terra. Admittamos um quinto para o do planeta a que pertencia o nosso aerolitho, e a reducção de um pé e um quarto a um quinto, dará 6 pés e um quarto, ou 1 metro 90 centimetros para a estatura que deveriam ter na nossa terra os entes singulares de que démos conta. E' pois uma estatura relativamente superior á do homem. »

O doutor Hopkins resume assim as consequencias de suas investigações conscienciosas:

« 1.° O aerolitho provém de um corpo celeste, na superficie do qual crescem materias vegetaes proprias para originar a formação do carvão e do betume.

« 2.° Esse corpo celeste é habitado por entes intelligentes e civilisados, que conhecem a sciencia das construcções, a arte do desenho, a perspectiva, e por conseguinte uma geometria assaz avançada.

« 3.° Os habitantes desse mundo incognito vivem em casas subterraneas, e a sua sociedade reune-se ás vezes ao ar livre em lugares dispostos para o effeito.

« 4.° Parecem ser uma variedade do type vertebrado, e o seu corpo é symetrico em relação a dous planos principaes, um longitudinal, outro transversal.

« 5.° A organisação é tal que dobram os seus quatro membros em circulo (vide a nota) para imprimirem a si proprios rapido movimento de locomoção: neste movimento, a inclinação do corpo é a dos quadrupedes.

« Em descanço, e talvez na lenta locomoção, mostram-se como quadrumanos de duas cabeças (uma para baixo, outra para cima) que podem á vontade apoiar-se em um ou outro par de membros.

« 6.° Emfim, é provavel que a sua estatura não exceda á quarta parte da nossa.

« Nota.—A memoria do doutor Hopkins termina com a seguinte nota dirigida emquanto se imprimia o seu trabalho:

« Uma séria objecção me foi apresentada pelo Sr. Nightingale, um dos medicos mais instruidos de Port-Royal.

« Não concebe porque systema de articulações, um membro estendido póde curvar-se em circulo, e gyrar depois livremente como a roda em torno do eixo. Tenta explicar o phenomeno mui engenhosamente.

« E' sabido, que em virtude da persistencia das impressões sobre a retina, quando um páu é posto em gyro rapidamente exerce sobre o olho o effeito de uma roda em movimento: o artista tratou de apresentar essa impressão, quando gravou individuos a correr, « fazendo roda » com o gyro dos seus membros.

« Deste modo desapparecem quaesquer difficuldades.

« A roda não é mais do que uma illusão de optica que o homem tambem realisaria se conseguisse, diz o Dr. Nightingale, imprimir aos seus braços e pernas um movimento de rotação sufficientemente rapido em torno das articulações scapulo-humeral e coxo femural. Adhiro da melhor vontade á perspicaz observação do meu illustrado amigo. »

Os annaes da associação scientifica de Kingston, no vol. XII, 1862, offerecem um *fac-simile* da gravura do aerolitho, que elucida a narração do Dr. Hopkins.

A descoberta do novo Colombo, que a *Independence Belge* transcreve no seu numero de 10 do corrente; e que devia, attenta a importancia, ser notoria na Europa ha mais tempo, não deixará de provocar a discussão dos homens competentes.

Se a versão dimanasse de um paiz a pouca distancia da Jamaica, conhecido pela enormidade dos seus *puffs*, provocaria naturalmente homerica hilaridade. Ninguem confiaria em pormenores oriundos do paiz, onde o famigerado Barnum temaria conta da milagrosa pedra para ganhar montões de dollars, especulando com a credulidade das turbas.

A respeitabilidade do Dr. Hopkins, e da associação que publica o seu trabalho, merece sem duvida o bom conceito do publico; e é de crer que não tardem os commentarios á sua exposição, que parece fundada em plausivel rigor de deducção.

Posta fóra de duvida a existencia de um aerolitho com as substancias e a gravura cuja analyse acaba de lêr-se, será difficil deixar de concordar com a maior parte das observações do doutor e dos seus collaboradores.

Mr. Coulvier Gravier, que em França tem dedicado largos annos ao estudo dos aerolithos, e que em suas investigações só ha encontrado substancias mineraes, como ferro, nickel e cobalto nas pedras por elle analysadas, sem duvida é um dos mais habilitados para occupar-se do assumpto, e proferir voto seguro e autorisado.

Um aerolitho tão extraordinario, e tão cheio de revelações proprias para alargar os horisontes da sciencia, não póde ficar recluso no domicilio de um habitante da Jamaica. Deve ser transportado á Europa, para facilitar as investigações dos sabios, para desfazer ou confirmar quaesquer duvidas ácerca dos exames do doutor inglez e dos seus amigos. Elle, que diz ter passado uma noute nos bosques de guarda ao seu thesouro, deve ser o primeiro a apetecer o transporte em questão, afim de consolidar o juizo dos coevos e dos vindouros ácerca da immortalidade do seu nome.

(Jornal do Commercio, de Lisboa.)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME

(Continuação do n. 113.)

V

O TYRANNO TREME.

Das ligeiras informações que obtivera de Curimatan, quando o conduzira a sua habitação, deprehendera Coêlho que o capitão Villa-Real, aquella hora, sem duvida, já desprendido da vida terrena pelo naufragio, dirigia-se a colonia com o fim de conduzir para a metropole indios domesticados.

Em uma missiva anterior communicára Coêlho ao velho Ignacio Villa-Real que pela primeira occasião opportuna, que se lhe offerecesse, mandasse ao Jaguarybe buscar escravos. Elle contava enviar alguns por cujo importe mais avultasse a somma do seu peculio, quer já houvessem a esse tempo prisioneiros de guerra, quer tivesse de mercadejar alliados seus na falta d'aquelles, o que para elle não era mais uma novidade.

O velho Ignacio recebendo aquella communicação, transmettiu-a a alguns outros negociantes do *mesmo ramo de commercio* á quem aconselhou que enviassem vir a colonia conversar com o capitão e com elle tratar sobre aquelle negocio.

Foi ouvido e aceito o conselho com suave interesse e dentro em breve a caravella *Santa Maria* abriu os pannos aos galernos ventos e deslisou pela immensidade de mares do Brasil, conduzindo em seu seio todos esses vis agiotas, que pretendiam encetar com os pobres selvagens presos um novo ramo de mercadoria.

Ora, cada um d'elles conduzia ás suas ordens um ou dous indios domesticados, comprados já ao velho Villa-Real, que por sua vez os comprára ao capitão Pedro Coêlho, os quaes servissem-lhe de guia e até de amparo contra os selvagens, caso succedesse cahirem presos delles, cousa n'aquelle tempo muito vulgar.

Eis por tanto, explicada a razão do apparecimento do navio pela costa do Ceará. Quanto a Curimatan, era elle filho de Potyassú como não ignoram os leitores, o qual Coêlho tinha enviado á metropole em companhia de outros a pretextos de receberem uma educação mais pura, porém com ordem expressa para serem vendidos, o que succedera.

A um homem, como Coêlho, meios indirectos conduziam suavemente a fins directos. Não precisou, pois, endagar minuciosamente do indio, para logo emprehender pela conversação deste o que vinha fazer o filho do velho Ignacio á colonia, quem eram os que o acompanhavam, etc.

Uma vez de posse desse conhecimento a sua cabeça intuitivamente fê-lo convencer de que um estado critico, ainda mais critico, do que o em que se achára alguns tempos antes, abria lhe agora.

Conhecia a natural aversão, ou mais propriamente horror, com grado pelos indios á escravidão e reflectindo um pouco, ponderou que Curimatan devera narrar-lhes tudo quanto lhe succedera e tambem aos companheiros na metropole.

Essa narração devera ser excessiva, exagerada, os animos exacerbar-se-hiam. Os Tapuyas, impetuosos e vingativos, projectariam uma pena para infringirem lhe. Coêlho tremeu.

Quando despediu o rapaz de casa, depois de ouvi-lo, foi sentar-se ao pé de sua mulher; a quem fallou assim:

— Catharina, estamos perdidos!

— O que aconteceu?

— Esse bugre, que viste sahir d'aqui, é um dos que mercadejei para Lisboa.

— E então?

— Acontece que por uma infernal fatalidade, pôde voltar a este logar, onde certamente contará tudo que com elle alli se passou, o que sem duvida exaltará os espiritos dos nossos alliados.

— Que dizeis, meu Pedro?

— Oh! Catharina, eu creio que desta vez nada nos fará salvar das mãos dos selvagens. São por demais vingativos e na sua vingança chegam á crueldade, como barbaros que são.

— Mas tendes certeza disso?

— Não, probabilidade.

— Pode ser illudido.

— Duvido. A idéa da escravidão e a lembrança dos tratos que alli recebeu devem estar bem vivas ainda na sua mente para que não esqueça-se de communica-los aos patricios.

— Meu Deus!

— E se tal acontecer, ai de nós, Catharina e de nossos queridos filhinhos, porque o nosso exterminio será infallivel!

O capitão nunca julgou-se em uma situação tão penosa.

Alma de ferro, espirito de tempera inflexivel ei-lo agora dobrado ao peso de pungentes apprehensões, acobardado diante do perigo.

Oh! Porque é que a cobardia ha de ser a mais logica e natural consequencia da perfidia?!

— Eis o que antevia já desde o tempo, em que abusando dos direitos que nos conferiu o Sr. governador tratastes de entregar á escravidão esses homens—disse a moça com uma eloquente expressão de temor. O premio do tyranno é identico ao que parece estar-vos imminente, o que o céu permitta em sua bondade contrariar.

— Mas elles não me hão de levar de vencida. Tenho coragem, armas e dez homens robustos e amestrados para garantirem a nossa vida e posição, até que seja nos permittido reclamar o devido recurso da metropole.

— Estaes louco?!

— Si entendem assim, illudem-se e a occasião e o tempo desengana-los-hão por sua vez. Seu filho da egreja, e ella ha de proteger-me com a sua misericordia

— A egreja manda restituir á liberdade o escravo e vós fazeis um escravo do homem livre. O Santo Lazaro aconselhou-vos a que renunciasseis a esse tyrannico procedimento e em cada dia não obstante revelaes o firme proposito em que vos achaes de pô-lo em execução sempre que possivel fôr. Oh! meu Pedro, eu receio muito que a egreja nos falte com o seu auxilio, receio por vós, por mim e por meus desgraçados filhos!

A moça com effeito sentia um aguilhão pungente lacerar-lhe dentro d'alma.

— E o Santo Lazaro, que a esta hora se acha ausente da Nova Lisboa, elle que em taes conjuncturas um poderosissimo apoio deveria prestar-nos! Meu Deus, meu Deus, todas as circumstancias parecem combinar-se para dar-me guerra e aniquillar-me!

— Oh! O Santo Lazaro!

— Como elle devia prestar-se-nos!

— E' certo.

— Tem sido sempre nos meus mais apertados transes a bussola, que me ha guiado e salvado.

— Agora vemo-nos em tempestade e a estrella luminosa fugiu-nos, desappareceu debaixo do negror do céo tenebroso de nossa existencia.

— Mas não achas que com esses valorosos e expeditos braços poderemos sustentar-nos e garantir nos?

— Vós não estás em vós, meu Pedro! respondeu Catharina. Não comprehendeis que nada valerão dez homens dos nossos contra cento e tantos Tapuyas affeitos ás pelejas mais sanguinosas desde o berço, sedentos de vingança, feridos nos seus brios, illudidos na sua bôa fé? Senhor, a longa communicação que vos assiste com esses homens devia já ter-vos feito conhecedor de que um delles vale pelo menos dous dos nossos e que, conseguintemente nem uma vantagem poderemos esperar da presente situação, á que estamos reduzidos, porque o seu numero monta a cem e o dos nossos é de dez apenas.

— E o que farei pois?

— O que fareis? Perguntae-o á vossa consciencia ou reclamae-o da munificencia do céu.

Succedeu a isto um pequeno espaço de sepulchral silencio, durante o qual ambos concentravam-se em profundas meditações.

De feito a proximidade do perigo exigia um accurado tino de salvação, e esse só poderia provir d'aquellas duas cabeças, pois que o jesuita, verdadeiro conselheiro e sabio mentor de maioria das acções delles nos lances mais complicados, como por uma fatalidade infernal achava-se ausente.

E meditar é realmente penetrar em regiões desconhecidas e caminhar por estradas novas. O capitão em breve extremeceu. Um caminho depára nos mundos da sua imaginação que podia guia-lo da borda do abysmo ao seio da salvação.

Levantou-se subito e fitou sua mulher, que espantada e curiosa encarou-o.

— Sabes o que vou fazer? perguntou elle.

— Ignoro. Dizei.

— Mandar já e já dar cabo d'esse indio, que acaba de chegar eu, pelo menos, pô-lo a ferros em rigorosa detenção.

— O que quereis dizer?

— Que não convém permittir-lhe um instante só de communicação com os companheiros.

E o capitão, sem attender a cousa alguma mais, precipitou-se fora da porta para, sem duvida effectuar a sua subita deliberação.

Antonio vinha para entrar. O capitão disse-lhe:

— Que me falle sem a menor demora o indio, que sahiu d'aqui n'estes minutos. Ordem terminante. Pena de cabeça fóra se immediatamente se não me apresentar.

O aventureiro fitou admirado o capitão como já a mulher o havia fitado, e uma fria emoção de sorpreza o balanceou.

Comprehendeu que uma revolução impetuosa remoinhava pela cabeça de Coêlho; porque tudo n'elle, seu olhar, sua voz, sua pallidez morbida, a lividez dos seus labios, não podia deixar de ser a mais decidida e formal prova de uma complicada crise.

Não respondeu um monossyllabo e voltou sobre os calcanhares a executar a ordem que o capitão lhe déra. Automatos de sua vontade eram os aventureiros de Coêlho. O seu caracter assomado em taes os constituira.

Elle partiu e o capitão olhou para a rua. Curimatan já tinha entrado no rancho dos Tapuyas.

Voltando á sua mulher, disse:

— E' a nossa salvação. Do aniquillamento d'esse demonio pende a nossa vida e socego Oh! porque as ondas o não enguliram nos torbilhões da tempestade?!

Catharina olhou para o oratorio e deixou cahir uma lagrima. A consciencia d'ella tinha como espontaneamente respondido em silencio aquella interrogação do seguinte modo:

— Não morreu, porque elle é um instrumento do céu!

E parecia-lhe realmente n'esse indio ver desenhado um sêllo da justiça de Deus. Julgava-o o braço do senhor a punir o que primeiro amava além de seus filhos—seu marido—cujos desmandos e abusos ella não obstante, não podia deixar de reconhecer como puniveis.

E como lhe doia o coração! Doia-lhe muito, muito! A mulher que ama o seu marido, como Catharina amava Coelho, reconhece-lhe o crime, porém não póde vê-lo punido. Offendê-lo é offendê-la. Nesses limites a sua innocencia julga-se com direito a fallar em pró da culpabilidade do esposo transviado e exacerba-se com o contrariarem-no.

Julgue-se cada um na posição do capitão e reconhecerá que não é incoherente asseverar a penna do narrador que durante o breve intervallo da partida do aventureiro do bairro indigena á sua volta Nova Lusitania não articulou elle uma só expressão.

Passeiava, pensava, quasi succumbia de anciedade.

Chegava á porta, e voltava ao seio do salão para regressar outra vez á entrada da habitação.

Que longos lhe correram esses minutos! Que pesados lhe pareceram elles! Como dolorosos eram!

Por fim Antonio deixou a rua dos Tapuyas para vir communicar a resposta ao capitão, em apressado passo.

Este de pé, absorto, suspenso do perfil agitado do aventureiro, aguardava apenas o instante em que chegasse elle á distancia de poder ouvi-lo, para que lhe fallasse da sua ordem. Foi o que succedeu.

Além do meio do caminho, Coelho gritou com gigantescos pulmões:

— Que é do maldito Indio?! Que é do bugre?!

Antonio, correndo precipitado, respondeu:

— Não está na rua, não, senhor.

— Mentes. Ainda não ha quinze minutos, que deixou-me para dirigir-se alli.

— Foi ao mato caçar.

Coelho estacou. Correu um minuto. Antonio chegou esbaforido á Nova-Lusitania.

— Entraste no aposento, percorreste-o todo, certificaste a todos da minha determinação?

— Tudo fiz em pesquiza do maldito, mas não encontrei o.

— Pois bem. Faça correr a todos os seus companheiros a ordem, de mim emanada, de que qualquer que o encontrar antes de tornar elle ao ponto está autorisado a mata-lo. E' medida de salvação publica, exigida pelo serviço do rei e da religião e pelo bem estar da colonia.

Antonio estremeceu. As palavras de Coelho soavam roucas.... de raiva de receio, de anciedade. Nunca, talvez, de seus labios se havia deixado escapar uma expressão tão largamente amarga em tão diminutas expressões.

O aventureiro quiz fallar, porém conteve-se, porque o capitão abria os labios para dizer o seguinte:

—Vá immediatamente communicar isto aos outros servidores.

Antonio correu ao rancho dos aventureiros, em quanto que o seu interlocutor voltando-se para sua mulher, exprimiu-se:

— Se d'aqui á meia hora ao mais não tiver morrido esse homem, nós morreremos.

— O poder do Senhor está acima de todos nós para proteger-nos,—retorquiu-lhe ella.

E fitou seus lindos olhos negros sobre o perfil mudo, porém magestoso e grave do oratorio.

Era uma alma para que n'um olhar de dôr ia cahir supplicante e humilde aos pés de Deus.

(Continuar se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGIVEL